

felho dos principaes da frota , deixou de a cometer , posto que pera isso teuesse especial mandado del Rei , deixando o negocio pera tempo mais conueniente , pelo que vſando muitos comprimentos com Meliquesaqua , dando a entender que lhe pesaua muito de naõ achar alli seu pai , pera se ver com elle , & fallarem em cousas que compriam ha seruiço del Rei dom Emanuel , & del Rei de Cambaia se fez a vela perà India no fim do mes Dagoſto, onde em Cochim achou George de Brito que viera por capitam de noue naos , que este Anno de Mil , & quinhentos , & vinte partiram do Regno , com lhe faltar da companhia ha sua nao como fica dito , & ha gale de Hieronymo de Souſa , que tornando Diogo Lopez do mar Darabia se foi ao fundo sem se saluarem della mais que onze peſſoas na barqueta , de que os conhecidos foram Hyeronymo de souſa , Anrique homem filho de Ioam homem , & Pero Borges que dous dias depois de se perderem vieram ter a costa da Arabia , pela qual caminharam per terra cem legoas , com muito trabalho , ate chegarem a hum lugar del Rei Dormuz , vinte legoas de Calaiate , onde foram bem agasalhados do xeque , que lhes deu de vestir , por virem roubados do caminho , & os mandou dalli a Calaiate , & com elles algũs seus criados , por irem seguros , na gale se afogaram Pero da sylua telez , & Emanuel galuão seu primo , filho de Duarte galuão , & outros homens nobres , de que nam pude saber os nomes.

### C A P I T U L O XLVI.

*Dalgumas cousas que passaram em Septa neste anno de Mil, quinhentos, & vinte.*

**A**Via neste tempo dous mouros irmãos cofairos da-cunha os xaereõs , moradores em Tetuam que por espaço de quatro annos tinham feito muitos males , & damnos entre Septa , Larache , Gibaltar , & barbaçote , estes dous irmãos cada hum em sua fusta se vieram lançar  
hum



hum delles entre os ilheos de sancta Catherina, & o val dagoa, ficando o outro em atalaia sobrelle, do que sendo certificado Gomez da sylua de vasconcelos, que entam era capitam desta cidade, per hum dos scuitas dalmedina fez logo armar dous bargantins, em os quais mandou Andre de vasconcelos, & no outro Miguel da silua seus filhos pera que rodeassem almedina, & dessem sobrelles mandando a Miguel da sylua, porque era mais moço, que fosse aferrar primeiro, o que fez mui animosamente, mas os mouros que eraõ mui destros nas cousas do mar o esperaram quomo bons soldados, & em aferrando se lançaraõ algũs delles no bargantim, fazendo recolher parte dos de Miguel da sylua debaixo da cuberta, o que vendo o pai, que hia por terra com gente de cauallo, porque o outro filho mais velho vinha de vagar, lhe mandou bradar, & fazer finais que acodisse ao irmam, mas antes que elle chegasse, Miguel da sylua com muito esforço lançou os mouros do bargantim, & se desferrou da fusta, fazendo logo vir sobre a cuberta alguns dos seus, que se acolheram debaixo, & como teue o bargantim lesto, voga abatida se foi aferrar a fusta entre os quaes, depois da ferrados, se trauou huma braua peleja, em que os mouros mataram o patram do bargantim, & hum filho seu, & hum sobrinho, & feriram mal Pero vieira, alem do que saltaram quatro delles no bargantim por proa, ao que acodio Miguel da sylua que como desesperado tirou com a lança daremeso contra estes que entraram, & quis Deos que acertou no capitam, que era o xaeram mais velho dandolhe pelo pescoço, de que logo cahio sem se mais aleuantar, & tomando outra lança enxotou os outros tres Mouros fora do bargantim, dos quaes ferio hum com a mesma lança daremeso, ho que acabado correo pera a popa, perguntar ao patram que fariam, & achou ho ja morto aho pe do masto, & querendo saber ho mesmo de Pero Vieira que estaua na popa, ho achou com has tripas quasi todas fora da barriga, com tudo assi como estaua lhe dixe que mandasse sobir a gente que se lhe acolhera outra vez debai-



debaixo da cuberta , & os fezesse remar pera se saluarem , o que assim fez , com tudo os mouros que estauam perto delles , vendoos desbaratados quizeram outra vez aferrar ho bargantim , no qual tempo alomou o outro bargantim , em que vinha Andre de Vascogoncellos , o que vendo os mouros se fizeram na volta de Bulhões , mas Miguel da sylua , posto que fosse mancebo , nam lhe faltou o animo pera seguir a fusta , ho que nam quis fazer sem o perguntar a Pero vieira , que lhe dixे que carregasse sempre do mar pera terra sobela fusta , pera que em chegando seu irman a fezessem encalhar , o que elle fez tam afitadamente , que os mouros foram varar com a fusta na praia defronte donde estaua Gomez da sylua com a gente de cauallo , os quaes bradando por elle , pedindolhe misericordia , se lançaram oito em terra que captiuaram , hos outros todos morreram afogados , ficando a fusta em poder dos nossos , de maneira que antes que Andre de Vasconcellos chegasse passou seu irman Miguel da sylua todo este trance , em que o fez como mui esforçado caualleiro , achouste neste negocio hum Andre Pirez natural de Coimbra que sahio delle muito mal ferido , & Matheus fanches , os mortos foram os que dixе. Isto aconteeo aos oito dias de Março , deste Anno de Mil , & quinhentos , & vinte , & loguo aos doze do mesmo mes sahio Gomez da sylua ha sessenta mouros de cauallo , que vieram dar vista a Septa , & os seguio ate o negram , & paul dalmunhacar , & dahi ate duas legoas de Tetuam , onde ao passar de hum rio sencontraram , de que matou alguns , & os outros se acolheram passando hum rio a nado , & vao , no qual lugar cahio Antonio pereira com o cauallo sobre quem voltaram alguns dos mouros , porque ainda nam tinham passado ametade delles o rio , a que acodio Miguel da sylua com cinco de cauallo , & se traouaram de maneira , que saio com húa lança atrauessada per húa das couxas , que lhe passou huma braça da outra parte , no qual trabalho chegaram a elle seus irmãos , Andre de Vascogoncellos , & Pero Mendez com outra gente que os seguia , onde se começou entrelles huma boa escaramuça ,



ramuça , de que posto que algũs saíram feridos , os mouros se lançaram todos ao rio , & o passaram , os quaes nam quis seguir Gomez da Sylua por ser tam perto de Tetuam , & a terra se apelidar com as fumaças , que os atalaias que estauam no muro da villa faziam.

## C A P I T U L O XLVII.

*De como el Rei de Fez veo correr a cidade de Tanger , & Arzilla , & de hum caso gracioso que aconteceu a alguns dos moradores da villa.*

**E**L Rei de Fez era de sua condiçam guerreiro , & folgaua neste officio exercitar sua gente , pelo que corria muitas vezes como fronteiro aos lugares que tinha mos em Africa , entre estas entradas foi huma neste Anno de Mil , & quinhentos , & vinte em que veo dar visita a Tanger , & dahi sem fazer mais damno que tomar algum pouco de gado vacuum se veo Arzilla , & tendo ja alguma parte de sua gente em Alfandequim sem serem sentidos nam quis que corresse parecendolhe que por ser domingo lhes nam hauiam hos Christãos de sahir , o que fizeram pelo caso seguinte. Moraua em Arzilla hum Dioguo Pires que seruia de Porteiro dos contos , homem muito doente de tifica , pera ho remedio da qual infirmitade lhe mandauam os físicos que comesse cagados & por lhe entam faltar aquella vianda , & elle ser muito bem-quisto , algũs dos moradores se offereceram a lhos irem buscar se lhes o capitam pera isso desse licença , o que elle fez de boa vontade , de maneira que se ajuntaram vinte de cauallo dos moradores , os quaes Hamelix almocadem , que estaua por atalaja no pontal , donde se descobre a praia , vio sair pela porta da ribeira , & caminhar ate o Tojal , fazendo dalli rosto pera o rio doce sem os mais poder ver , pelo que , parecendolhe que eram almograures que hiam entrar foi dar disso ha noua a el Rei , que muito aluoraçado lhe mandou logo que com-  
du-

1520



duzentos de cauallo lhe tomasse o rio doce, & ao longo delle ho porto de Halemoquique, & com outros duzentos de cauallo mandou Martinho Helche, tio de Molei Abraham, irmam de sua mãe, que fosse pola varzia fair aho valle de George Vieira, pera que tomasse estes almogaures no meo, Hamelix veo per encubertas atte ho tojalinho, & nam hos vendo encaminhou pera o rio doce, o que nam pode fazer sem o verem da villa, ao que se loguo deu repique. Neste tempo andauão os nossos, por fazer grande calma, todos nus nadando, & pescando aos cagados & outro peixe, & era tamanha ha grinta, & matinada que faziam por lhes a pesca soceder bem q̄ a ouuio Hamelix, sem o elles verem, & os tomara todos as mãos, se da villa nam repicaram, & tiraram com huma bombardada grossa, no qual instante andando huns pescando com redes, & outros lauando os cauallos, eram ja os mouros tam junto delles, que nam tiueram mais tempo que pera assi nus como andauam, sem poderem tomar as camisas, nem enfrear os caualos, nem lhe porem as selas se lançarem ha elles em osso, com fos os cabrestrillos, começando cada hum de se por em saluo assi como o sua mãe parira, com tudo hos mais delles, porque tinham has lanças tanchadas no cham, as leuaram nas mãos, com que se hiam defendendo dos mouros que lhes seguiam mui bem ho alcance, no qual cahio do cauallo, por lhe tropeçar, hum destes moradores per nome Ioam Martinz, ficando-lhe o cabrestrillo na mam, & como ho cauallo hia aluorogado da corrida, & com desafeseguo lhe nam desse lugar pera sobir, vendo Antonio Coutinho Mourisco que feruia de Almocadem ho trabalho em que estaua, sem ter conta com os mouros os seguirem de muim perto voltou, & do primeiro encontro derribou hum, que foi causa de os outros sobrestarem, & darem tanto espaço, que teue Antonio Coutinho tempo pera tomar nas ancas Ioam Martinz, & assim o saluou com alem da perda dos vestidos que lhe ficaram de mestura no rio doce, deixar o cauallo, que era hum dos milhores da companhia. Dom Ioam coutinho  
como



como mandou repicar fabio logo da villa pera recolher alguns destes se escapassem, porque a todos tinha por perdidos, mas quando a elle chegaram juntos, & nus, no estado da innocencia, & soube o que passara, & da sorte que fezera Antonio Coutinho foi nelle tanta a alegria, que nam cabia de prazer, & dixe tantas graças, porque era de feu natural muito gracioso, & muito bom cortesam, que fazia harrebentar com riso os que alli estauam, & porque as damas da villa nam vissem aquelles corpos em carne, pera que entrassem sem porem espanto, nem serem olhados, nem moutejados, os mandou cobrir o melhor que pode de vestidos que se acharaõ entre os que eraõ presentes, & a Antonio Coutinho, por quam bem o fezera aquelle dia, deu hum capelhar de gram, de sua pessoa, & assim a elle como a todos os outros mandou no dia seguinte dar de vestir a sua custa, & a Ioam Martinz deu ajuda pera comprar hum cauallo, os mouros vendo recolhidos aquelles vinte de cauallo, & que dom Ioam era ja fora da villa, voltaram leuando ho despojo que lhes ficaria no rio doce, de redes, adargas, felas, cabeçadas, & freos, com outras meudezas da qualidade, & com este enxoual se recolheo Hamelix que fez rir el Rei de Fez, & os que presentes eram, quando lhe contou como este negocio passara. Dom Ioam vendo que os Mouros que seguiram os moradores se começauam de recolher, contente por naquelle dia nam perder nenhum delles se tornou pera a villa. Passado isto el Rei de Fez deseioso de tomar algum Christaõ pera saber nouas, mandou aho outro dia Hamelix que fosse correr ate as tranqueiras, ho que fez com muito esforço, junto das quaes lhe mataram quatro dos seus, com setas, & tiros de espingarda, pelo que se recolheo ao arraial, mas logo no mesmo dia, em acabando de jantar, tornou a correr, & catiuou na fonte dataiaia ruiua Antonio fernandez ramiram atalaia, ho qual por ser bom caualleiro, & servir bem seu officio dom Ioam mandou resguatar dalli a poucos dias. Sabendo el Rei de Fez per este captiuo, o que passaua na villa, & vendo ho pouco que naquella entrada



fezera, posto que chegara ate o xerquaõ sem ser sentido, & quam pouco alli aproueitaua por entaõ, mandou aleuantar o campo, & se foi a Alcacer quebir donde despedio os Alcaides, mandandolhes q̄ estiuessem prestes pera quando os mandasse chamar, os quaes despedidos se foi pera Fez, onde o deixaremos por agora estar, & trataremos doutros negocios que neste tempo passaram em Africa.

C A P I T U L O XLVIII.

*De como el Rei mandou dom Pedro mascarenbas a sondar a boca do rio de Tetuam pera nella fazer huma fortaleza, & do que sobreste negocio no mesmo tempo lhe el Rei dom Carlos escreueo.*

**D**Epois de el Rei dom Carlos de castella ter casada a Infante donna Leanor sua irmãa com el Rei dom Emanuel, lhe veo recado dos estados de Flandres porque lhe foi necessario irsse aquellas partes prouer em cousas que lhe compriam, do que por suas cartas deu conta a el Rei dom Emanuel, mandandoho visitar por Monsieur de la Chaulx seu camareiro, & do seu conselho que depois de o el Rei despedir foi tomar el Rei dom Carlos na Crunha, onde se hauia de embarcar. Depois da chegada do qual el Rei dom Carlos escreueo ha el Rei dom Emanuel pedindolhe mui affectuosamente, que desse licença a Ioanne Mendez do esporam, que la andaua por seu Embaixador, pera passar com ella em Flandres por ser pessoa de que tinha muito contentamento, do que el Rei se excusou, por lho assi requerer ha molher do mesmo Ioanne Mendez, & logo apos estas cartas, sabendo el Rei dom Carlos como el Rei dom Emanuel determinaua fazer huma fortaleza na boca do rio de Tetuam, e que tinha mandado la dom Pedro Mascarenhas a sondar a entrada, & ver ho posto onde se melhor poderia fazer, lhe escreueo outra carta, estando ainda na Crunha, Data cinco dias de Maio deste Anno de Mil, & quinhentos, & yinte, em que  
lhe



lhe pedia mui afficadamente , que por bem da Christanda-  
 de , guarda , & defenfaõ dos Regnos delles ambos , man-  
 dasse fazer aquella fortaleza ho mais cedo que podesse ,  
 por euitar tantos males , & damnos , quantos os mouros  
 daquellas partes faziam com fustas , & outros nauios per  
 toda ha costa do estreito de Gibraltar & fora delle , & que  
 se nam estiuesse em tempo , pera o logo poer em obra , ou  
 pera isso nam tiuesse vontade lhe desse licença pera ha man-  
 dar fazer , aho que el Rei dom Emanuel respondeo que sua  
 tençam era proseguir naquelle negocio , & que pera isso  
 tinha ja assentado ho modo que hauia de ter. Mas tornan-  
 do a dom Pedro mascarenhas , el Rei o mandou com oito  
 nauios latinos sob cor de ir socorrer Arzilla , por hauer  
 nouas que vinha el Rei de fez sobrella , o qual partio de  
 Lisboa no começo do mes Dabril , & por o vento lhe ser  
 contrario , foi a Tanger , donde mandou duas carauellas  
 de sua companhia Arzilla carregadas de biscouto , & ou-  
 tros mantimentos , & por nam perder mais tempo se foi  
 a Septa , onde chegou aos vinte , & dous dias Dabril , &  
 por o tempo lhe ser contrario , esteue alli dous dias , aca-  
 bo dos quaes , com dous bargantins que lhe mandou es-  
 quipar Gomez da sylua Capitam da Cidade , foi amanhe-  
 cer a boca do rio de Tetuam , & posto que a terra se a-  
 pellidasse , por serem sentidos dos guardas do rio , naõ  
 deixou entrar com os bargantins , & bateis , & sondar  
 o canal da barra , que achou de baixa mar em quatro pal-  
 mos , & meo , & de prea mar em dez , & dentro da bar-  
 ra , hum tiro de besta mais adiante , de duas braças largas  
 de baixa mar , & de prea mar tres , & achou que da ban-  
 da de Septa de longo do rio era tudo area tesa , & da ou-  
 tra a terra mais alta feita em ribanceiras a modo de so-  
 pal , & do sertão nam pode saber mais , q̃ dizeremlhe que  
 era a terra mais tesa , porque nam ousou de desembarcar ,  
 por hos mouros ja ahi acodirem a repique , & terem ain-  
 da por ver o descarregadouro , q̃ he huma mea legoa da  
 boca do rio , no qual achou ja mouros de cauallo , &  
 de pe , besteiros , & espingardeiros , que lhes vinham de-



fender a terra, com tudo desembarcarão, & viram ho sitio, que lhes pareceo mui bem a todos, por ser terra firme, & cham, sem nenhum padrao diante, no qual sitio ahi hum esteiro per onde entra agoa a humas marinhas que alli ha, em que se podera fazer lugar pera estarem nauios de remo, & achou que ao lugar, em que se podia fazer ha fortaleza chegaria a agoa da mare de prea mar de huma banda, & que auia huma fonte, & agoa doce, & boa em dous, ou tres lugares, & que se acharia onde quer que a cauassem, & que o esteiro das salinas se podia trazer ao mar per derredor da fortaleza, de maneira que chegassem a ella nauios de remo, & que pera se fazer ha fortaleza hauia na terra muita pedra, & mato pera poderem cozer cal, mas que com leuante por pouco que ventassem nam poderiam desembarcar em toda aquella costa, ha este negocio mandou el Rei com dom Pedro Mascarenhas, Antonio leite, Christouam leitam, Andre Casqueiro, Diogo de Medina, & Ioam Nunez delpont, do que dom Pedro auisou el Rei per huma carta escripta em Septa aos seis dias de Maio, & se foi dalli Arzilla prouer em cousas que lhe tinha encommendado, donde se veo ao Regno a lhe dar a relaçam do que passara nesta viagem, aho qual, em chegando, deu el Rei ha Capitania das gales, & galeoens do regno pera hir guardar a costa do estreito, onde andou ate fim do veram.

### C A P I T U L O XLIX.

*De huma entrada que dom Ioão Coutinho, & dom Pedro mascarenhas fezeram ate alem da ferra de Benamares.*

**E** Stando dom Pedro mascarenhas em Arzilla determinou dom Ioão coutinho seu cunhado, por lho elle pedir de fazer huma entrada ate allem da ferra de Benamares, pera ho que mandou espiar a terra pelo Almocadem Antonio coutinho, com parecer do qual, & dos Almocadens Artur Roiz, & Pero de Meneses determinou de



correr ate o campo de Benehamede, Fiquer, Mençara, & Alinaçar, ho que assentado sahio Darzilla leuando consigo seus cunhados dom Pedro mascarenhas, & dom Emanuel mascarenhas, com a companhia que lhe pareceo necessaria pera o negocio a que hia, o qual caminhando em sua ordem acostumada foi amanhecer ao pe da serra, em que nam quis entrar senam sol saido, atrauessandoha com muita difficuldade, pela aspereza da terra, & o arvoredo ser tam basto que cobria os corregos, de maneira que lhe foi necessario fazello cortar com as espadas, pera assi poderem passar adiante. Com este trabalho, & com hos caminhos serem tam estreitos, & perigosos que pela mor parte da serra foram constringidos leuar os cauallos pela redea, chegaram ao mais alto della, no que gastaram ha mor parte do dia, do cume da qual vendo todos que andaua muita gente da terra espalhada pelo campo sem sospeita de la poderem chegar Christãos, foi tanta a alegria que lhes pareceo que tinham ja tudo acabado, ho que vendo dom Pedro Mascarenhas dixee a dom Ioam, senhor pareceme isto como quem corre tormenta, que quando ve terra se alegra, estando mais perto do perigo do que ho faz no alto, dom Ioão lhe respondeo, pois sabe de certo que estamos em terra que se fomos sentidos, que cem vilãos de pe nos desbaratarão, mas ja que Deos nos trouxe aqui não a que temer. Passadas estas, & outras praticas, dom Ioam deu setenta de cauallo aos almocadens pera irem diante correr o campo, & pera sim com seus cunhados tomou outros setenta com o guiam, & a mais gente mandou que acompanhasse a bandeira. Nesta ordem saíram da serra, tomando logo os almocadens o caminho de Mençara, & Dalinaçar, & o guiam o da boca de Benarros, na qual corrida tomaram mais de trinta almas, & mais de quatro centas cabeças de guado vacuum, & gram fomma de meudo, com a qual cavalgada se vieraõ recolhendo pera a boca do benamares sem os mouros ousarem de os cometer, ao q̄ acodiram os da serra do farrobo, & os de Raihana, & Lenamaçar, que todos não fizeram mais que



que acrescentar a dor a hos que viam levar suas molheres, filhos, & parentes captiuos, sem lhes poderem valer, porque assi estes como os outros, posto que todos viessem ladrando apos dom Ioam Coutinho, nam oufaram de o cometer na ferra, nem fora della, da qual faio com muito trabalho pela grande aspereza, & difficuldade dos caminhos, o que feito depois de repoufarem, & darem folga aos cauallos, tomou seu caminho pera Arzilla, onde foi recebido com a acustumada alegria, que se em taes idas, & tornadas acustuma fazer aos vencedores.

### C A P I T U L O L.

*De como indo Ioam Coelbo Alcaide mor de Tanger, & seu irmão Aires coelbo pera Arzilla em hũa carauella, pelejaram com huma fusta de Tetuam, & do que se nisso passou.*

**D**Epois desta entrada da ferra de Benamares determinou dom Ioam Coutinho de ir a Septa em companhia de dom Pedro mascarenhas seu cunhado, nas gales de que era capitam como fica dito, com que ja andaua no estreito, ha comprir huma romagem que tinha prometida a casa de nossa Senhora dafrica, & porque assentaram de tornarem por Tanger, Antonia dazeuedo, filha Danibal teixeira, molher que fora de Diogo do soueral, fretou huma carauella pera em sua companhia se ir pera Arzilla, com suas tias, & irmãos, donde era natural, & tinha sua casa, a qual stando prestes, com todo seu fato embarcado, focedeo que com força de levante não poderam as gales furgir na barra de Tanger & passando de longo do muro, & couraça da Cidade se foram Arzilla, polo que a carauella, posto que se nisso muito trabalhasse, nam pode sair da baia pera seguir as gales. Dom Ioam coutinho antes de chegar Arzilla escreueo per hum barco de pescadores, de que era Araez Lopo afillado, a dom Duarte, avisandoho dalgumas cousas necessarias ao tempo, & fazam delle, mandando aos pescadores que a força de remo tomassem Tanger,



ger, ou ao menos Almadraua, & dessem as cartas aos atalaias do cabo, os quaes achando o vento mais brando do que cuidauam quiseram passar o cabo, onde os tomou hum fusta de Tetuam, & por ser junto de terra hum destes pescadores de seis que eram, per nome Antonio grimaldo se lançou da fusta ao mar, & per terra ueo ter a tanger, & deu auiso a dom Duarte, de como a fusta tomara o caminho de Tetuam. Com esta noua, por ho cabo ficar seguro determinou Antonio dazeuedo de sembarcar na carauela, afuzada tambem em duas naos biscainhas que nauauam pera leuante, & estauam ancoradas na Almadraua, neste caminho a acompanharam Ioam coelho alcaide mor de Tanager, & Aires coelho seus primos com irmãos, em cuja companhia se foi o Grimaldo que se saluara a noite dantes da fusta, feita vela em passando o cabo deraõ com a mesma fusta, a qual ueo enuestir a carauela lançandolhe logo oito homens dentro, ao que Ioam coelho, & Aires coelho armados de couraças, capacetes, & adargas acodiram com lanças nas mãos, & assim o Grimaldo, que o fez em quanto este negocio durou mui esforçadamente, os quaes do primeiro encontro mataraõ quatro dos mouros, & os outros se lançaram na fusta. Em quanto leste negocio trataua, o mestre, & marinheiros marearam a carauela de maneira que lhe ficou a fusta a re, mas sabendo os mouros pelos que se lançaram da carauela que nam avia nella mais que tres homens que pelejauam, & que hia carregada de molheres, determinaraõ de a cometer outra vez o que fizeram com muito animo, dos quais em inuestindo a carauela saltaram pela proa quinze ou dezaseis dentro, com capacetes, lanças, rodelas, & adargas, no que fizeram tanto como dantes, porque os dous irmãos, & o Grimaldo, com húa lança na mam, & hum berneo do braço os receberam de tam boa vontade, que depois da peleja durar hum bom pedaço mataraõ os mais delles, & os outros todos feridos se lançaram na fusta, pelo mesmo lugar per onde sobiram, allem destes começaram outros dentrar pola popa da carauela, o que lhe o mestre, & ma-

rinhei.



rinheiros defenderam com tanto animo que nenhum delles ousou de sobir, o Grimaldo como era valente homem, & acordado, nam fefqueceo em os mouros se lançando da carauela pela proa, de tomar o fogam que estaua cheo de brasas, & cinza, & o lançar dentro na fusta, com que matou algũs, & ferio outros & outros cegou de maneira que tomaram por partido alargarse, seguindo com tudo a carauela as setadas, & espingardadas. Os capitães das duas naos biscainhas vendo o que passaua lhe acodiram com os bateis, mas foi a tempo que ja a fusta andaua de largo, a qual em os vendo se fez na volta de Larache, pelo que sem acharem ja quem lho podesse estoruar atoaram a carauela, & a leuaram as naos, onde lhes fizeram muito boa companhia & mandaram curar os feridos, dos quaes o que mais feridas, & mais perigosas ouue foi o Grimaldo, o que feito os poseram na almadraua, onde dom Duarte veio por elles, & hos leuou per terra a Tanger, & a carauella os seguio per mar de longo da costa.

### C A P I T U L O L I.

*De como dom Francisco de Castro capitam do castello de Santa Cruz no cabo de Guer foi sobella villa de Turoququo, & a tomou*

**A** Villa de Turoququo, sendo dom Francisco de Castro capitam do cabo de guer, era de tanto trato, que allem dos mouros, que alli vinham fazer suas mercadorias, estauão nella por este respeito muitos christãos, & porque os mouros desta villa, & da commarca ao redor vinham muitas vezes correr o cabo de guer, em que faziam danno, assim aos Portugueses, como aos mouros de pazes, determinou dom Francisco de castro que ja era tornado do regno ir sobrella, & a destroir pera o que ajuntou a mais gente que pode, de que a mor parte era do xequê Melique, que era mui bom caualeiro, & leal vassallo del Rei dom Emanuel, com a qual companhia foi amanhecer hum dia sobresta villa, & a entrou, & matou, & capti-



captiuou os mais dos moradores della, & com elles tomou todos os mercadores christãos que alli residiam, de que os mais eram Genoeses, & Castelhanos, os quais todos trouxe ao castello de Sancta Cruz, com muitos christãos captiuos, que achou na villa ha que deu liberdade, os que mor damno fizeram, & mais gente matarão na tomada desta villa, foram os mouros de Melique, por estarem magoados dos muitos dannos, que receberam dos moradores della. Deste feito auisou logo dom Francisco el Rei dom Emanuel, screuendolhe que sua Alteza lhe mandasse o que hauia de fazer daquelles mercadores Christãos, que tomara, porque os moradores lhos pediam para os venderem em leilam, & leuarem a parte que lhes coubesse, como fizeram dos mouros que alli captiuarão, que por taes se podiam estimar, pois viuiam em suas terras, & tratauam com elles em mercadorias defesas, como se sabia por certo, ao que lhe el Rei respondeo que os tiuesse a bom recado, & mandasse hum delles ao regno, com procuraçam dos outros, para tractar seus negocios na corte, & se fazer nisso, o que fosse rezam, & justiça, o que alli fez, mas como este negocio depois passou, & a sentença que se sobriço deu, eu nam pude alcançar, nem saber das pessoas que la estauão neste tempo, & depois estiueram ate que os mouros depois do falecimento del Rei dom Emanuel tomaram esta villa do cabo de guer per combate.

## C A P I T U L O LII.

*Do que Antonio correa passou na viagem que fez a Malaca; & pegu, & do que em Malaca aconteceu ate que tornou, & do que abi fez depois de chegar ate se ir perà India.*

**C**omo atras fica apontado, o Governador Diogo Lopez de sequeira despachou Antonio correa para Pegu, ao qual regno os da terra chamam Bagou, a quem deu regimento, que se Malaca per onde auia de ir estiuessse ainda cercada que nam passasse ate o cerco se nam ale-



uantar , & em todo o que podesse ajudasse Afonso lopez da costa capitam da fortaleza , pera esta viagem lhe deu tres velas de que os outros capitães eram Antonio pache-co , que hia prouido da Capitania de Malaca , & Francisco de sequeira, com estas tres velas , em que iriam cento, & cincoenta soldados Portugueses, partio Antonio correa de Cochim a vi. dias de Maio , do anno de M,D.xix, & chegou a Malaca a tempo que a fortaleza estaua em tamanho aperto , que fora difficultoso poderse defender del Rei de Bintam se elle nam viera porque a tinha cercada per todas as partes , & feita a tranqueira , & fortaleza do rio de Muar , com que tolhia virem mantimentos a cidade, do que se causou tamanha fome , que a medida darroz a que chamam ganta , que podera levar huma canada valia hum cruzado , & a canada do vinho outro tanto , ao que se ajuntara estar Afonso lopez muito doente , mas com ha vinda Dantonio correa , que por este respeito se alli de-teue dous meses , os inimigos tomaram por partido deixarem ho cerco , o que feito , & a cidade prouida de mantimento se partio pera Pegu , onde com bom tempo chegou ha cidade de Martabao , aos trinta dias de Setembro do mesmo anno. Neste regno de Pegu a muitos Elephan-tes , & grande quantidade de ceruos , porcos monteses , & outras alimarias brauas, cauallos, bois, bufaros , gado me-udo , & aues, hai minas douro prata , & todos os metaes, muito lacre , & bom , & os melhores robins de toda a India , & muita outra pedraria , como espinellas , & çafiras & doutras calidades, he muito viçosa , & de muitos mantimentos , as cidades & villas são cercadas de muro de pedra , & ladrilho , com suas torres , & cubellos, vendem o peixe daguoa doce viuo , como se faz em França , Flandres , Inglaterra , Alemanha , & outras prouincias de uropa , a gente he baça, & de meam estatura, as molhe-res andaõ muito bem atabiadas , & se tem em muita conta, & posto que sejam baças , sam fermosas , de bom geito , & parecer , tem muitas armas para guerra , posto que el-les sejam fracos , & couardos , & isto lhe causa serem mui-



to dados a viços , ſam gentios os mais delles , ai na terra alguns mouros mercadores , mas o Rei he gentio , as casas doração chamam varellas , que ſam do modo das dos Chins , tem moſteiros de frades , & freiras , que viuem em muita abſtinençia. Depois de Antonio correa chegar a cidade de Martabao , que he huma das principaes do regno onde ſe fazem as talhas que chamam Martabanas , & outra muita louça de porcelana , mandou por Embaixador a el Rei que entam eſtaua na cidade de Pegu Antonio paçanha natural da villa Dalanquer & por ſecretairo da embaixada Belchior carualho , os quaes com a mais companhia que leuauam de Portugueſes foram bem recebidos del Rei , que ſabendo o a que hiam , hos deſpachou logo mandando com Antonio paçanha hum ſacerdote homem de muita authoridade , a que chamam Rolis , & o çamim de belgam que he huma das principaes peſſoas de ſua caſa , que depois de ferem em Martabao aſſentaraõ pazes , & amizades com Antonio Correa em nome do ſeu rei, de que fizeram contractos , jurados , & ſolemnizados , em que Antonio correa ſe obrigou em nome del Rei dom Emanuel , a ſe manter , & guardar o que ſe antrelles aſſentara , do que deu hum eſtromento publico , & da parte del Rei de Pegu ſe deu huma lamina douro do tamanho de huma folha de papel , em que o contracto eſtaua eſcripto em letras eſcolpidas ao boril , que ſe entregou a Antonio correa , o que aſſi aſſentado os noſſos como amigos andauão pela terra fazendo ſeus negocios tam ſeguros , como os meſmos naturaes della , no que continuaram ate o mes de Junho do anno de M,D.xx. que lhes ſeruiu o tempo para ſe tornarem , em que Antonio correa ſe fez a vela caminho de Malaca , com cinco jungos carregados de mantimentos , que foi a melhor mercadoria que podera naquelle tempo trazer a Cidade por delles auer muita falta. Neſte tempo em que foi a Pegu , & veo porque el Rei de pacem ſe aleuantara contra os Portugueſes , & mandara matar os que eſtauam na Cidade de pacem , que ſeriam obra de vinte cinco , & tomar a fazenda que alli tinham , & ter



morto o Rei que era nosso amigo: & se assenhorear do regno como tyranno, determinou Garcia de Sa, que servia de capitam de Malaca como fica dito, de mandar Emanuel Pacheco em huma nao bem esquipada, & artilhada para que andasse entre o porto de Pacem, & Achem, & defendesse a entrada aos que a elles quisessem ir, porque por entam nenhũa guerra podia fazer mor ha este Rei que vedarlhe os mantimentos que vinham de fora, & estoruar os pescadores que nam fairssem ao mar, o qual andando assi correndo esta costa com desejo daguoa fresca, mandou o batel ha terra com cinco Portugueses, afora os remeiros, estes foram Antonio paçanha, Ioam dalmeida de quintella ambos da villa Dalanquer, Antonio de vera da cidade do Porto, Francisco gramaxo, & o barbeiro da nao, feita a augoada no rio de Iacapari, donde a nao ficava de largo mais de huma legoa, em começando ho batel a decer pelo rio, veo huma infinidade de gente que de huma banda, & da outra os datauam mal de frechadas, & pedradas com tudo elles sairam do rio, & sendo a mea legoa das naos por o vento nem a mare lhes seruir foraõ alcançados de tres lancharas que sairam do rio de Pacem, com muita gente nobre, & bem armada de que era capitam hum Iao muito esforçado, per nome Raia çudameci, os cinco que hiam no batel vendo que da nao lhes naõ podiam acodir, pondo sua esperança em Deos determinados de morrer antes se leixarem captiuar, em a lanchara capitaina chegando a elles, o barbeiro que era muito forçoso de braços aferrou nella pola proa (porque assi tinham ordenado que o fezesse) & os quatro entraram na lanchara, com tanto esforço, que as lançadas fezeraõ saltar muitos na agoa, & mataram outros que se hiaõ recolhendo para a popa, onde a peleja durou hum bom pedaço, ate que os mais delles morreram, & os outros se lançaram ao mar, dos quais o derradeiro foi o capitaõ Raix çadameci mal ferido, que antes que de todo se afogasse, matou com hum traçado quatro ou cinco dos seus, com despeito de lhe fogirem do modo que o fezeraõ, sendo elles mais de trezentos,



tos, & os nossos tam poucos, as outras duas lancharas que vinham atras, vendo tam subito estrago nam ousaram de chegar ao batel, & parece que quis Deos salvar estes homens, porque se estas lancharas lhes chegaram so na sua misericordia estauam suas vidas, porque elles, nem poder, nem forças tinham ja pera se defenderem, posto que foram muitos mais, por quam feridos, & cansados estauam, com tudo elles atoaram a lanchara, & a leuaram a nao, & dahi a Malaca, onde se pos em terra debaixo de hũa alpendorada, que lhe Emanuel pacheco mandou fazer, por memoria do milagre que Deos fezera por aquelles cinco homens, que foi causa del Rei de Pacem pedir paz, & restituir a fazenda dos Portugueses q̄ mataram em Pacem, a qual paz assentou com Emanuel pacheco, & confirmou depois com Garcia de Sa, mas tornando a Antonio correa depois que foi em Malaca vendo que el Rei de Bintam continuaua na guerra, fazendo muito mal da tranqueira que tinha no rio de Muar, se offereceo a Garcia de Sa pera ir sobrella, & sobre o lugar de Pado, & destroir huma coufa, & outra, para o que lhe deu entre nauios redondos carauellas, fustas, lancharas, & huma gale com hum bargantim trinta velas, de que eram capitaens a fora elle dom Rodrigo da sylva, Duarte de mello, Duarte furta-do, Duarte coelho, Anrique leme, Emanuel pacheco, Francisco de sequeira, Carlos carualho, Diogo diaz, Christouam diaz, Rui mendez, Iam salgado, & Bertholameu dafonseca, que hia por capitam das lancharas de Malaca, com esta frota, em que Antonio correa leuaua cento, & cincoenta Portugueses, & obra de quatrocentos soldados Malaios, entrou pelo rio de Muar, que he bem pouoado de huma, & da outra banda, & cuberto daruoredos tam basto, & tam alto, que quasi nam vem o ceo os que por elle vam, por este rio acima obra de seis legoas cae nelle hum esteiro que vem de Pado, na boca do qual tinha el Rei de Bintam feita hũa estacada de duas faces, que guardauam muitos soldados com receo que os Portugueses o fossem cometer a Pado, onde residia ha mor parte



te do tempo por caso destas guerras, esta estacada tomava todo ho canal per onde se podia nauegar o rio, & no meo tinha huma porta de grades que fechauam de noite, per onde se feruiam hos que vinham pelo esteiro de Pado ao rio, pera dentro da qual se recolhiaõ tambem as lanchas del Rei de Bintam, por estarem mais seguros dos rebates que lhe os Portugueses muitas vezes dauam. Antes que Antonio correa chegasse a esta tranqueira a mandou espiar em hum barquete per George mesurado, que lhe trouxe nouas que nella auia muita gente, & que lhes ouuira dizer que estiuessẽ alerta, porque os Portugueses auiam de ir sobrelles, o que sabido assentou com os outros capitães o que se auia de fazer, & em rompendo a alua deu na tranqueira tam de subito, que a entrou, & matou, & captiuou muitos dos que nella stauaõ, porque os outros fogiram pera Pado com o capitaõ que el Rei de Bintam ali tinha, que era hum dos principaes de sua casa, na tranqueira acharaõ mais de vinte peças d'artelharia de bronço, de que alguma fora nossa, & outro despojo de pouca estima. Antonio correa como bom, & esforçado capitam determinou no mesmo instante de sobresaltear el Rei de Bintam, pelo que leixou na boca do esteiro Duarte de mello no seu nauio, com algumas lanchas pera guardarem o passo, & recolherem a artelharia, & elle na sua gale com os outros navios entrou por elle arriba, o qual passou com muito trabalho pelo achar todo atravessado darvores, que el Rei mandara cortar, & lançar nelle de huma, & da outra parte, com tudo elle chegou ao lugar de Pado, onde posto que achasse el Rei com seus Elephantes, & gente postos em ordem de se quererem defender, saio em terra, leuando diante a bandeira Real de que era alferez Afonso valente, & tractou o negocio de maneira que el Rei com medo se acolheo, indolhe os nossos nas costas matando, & ferindo muitos, ate que Antonio correa lhes mandou que não seguissem mais adiante por nam saberem a terra, recolhidos todos, Antonio correa armou alguns caualleiros a porta dos paços del Rei, apos o que



que mandou faquear o lugar, & porlhe o fogo, & as lancharas, & outros navios, que feriam mais de cento, que estauam no estreito, em que auia algumas da pessoa del Rei, muito bem lauradas, & douradas, de que leuou duas a Malaca, com muitos captiuos que tomou neste lugar, & na tranqueira, que tambem ardeo toda, como a villa de Pado. Deste desbarato ficou el Rei tam enuergonhado, & debelitado de gente, & fustalha que logo se foi pera Bintam, pelo que se fezeram em Malaca grandes festas, dando todos muitas graças a Deos polos assi liurar desta guerra, de que recebiaõ todolos dias tanto damno, que quasi senam podiam valer, em buscar modo pera se poderem guardar dos assaltos & entradas que lhes este Rei fazia pelo mar, & pola terra, da qual cidade, deixandoa Antonio correa farta, abastada, & pacifica, se fez a vela perà India, onde, assim do Governador, como de todolos Portugueses, & amigos foi festejado como o elle bem merecia, pela muita honrra, que nesta viagem ganhou.

### C A P I T U L O L I I I .

*De como as Rainhas de Coulam, & Comorim mandaram cercar a fortaleza de coulam & do que se nisso passou.*

**H** Ector rodriguez, que (como atras fica dito) começou de fazer a fortaleza em Coulam, & tendo a quasi acabada mandou dizer a Rainha que comprisse com elle algũas cousas a que era obrigada per vertude do contracto das pazes, das quaes ha de mor softancia era a satisfaçam da fazenda que tomara quando mataram Antonio de Sa, & de setenta de bahares de pimenta, que deuia per quebra do peso que ella, & seus officiaes se obrigaram a pagar sobrestes negocios ouue recados de huma & da outra parte, ate que a Rainha de Coulam aconselhada dos mouros, & dalguns gentios determinou de tomar ha fortaleza per treição, ao que se lhe offereceram tres Naircs



res' irmãos , que viviaõ junto da mesma fortaleza , com quem Hector roiz per este respeito tinha grande amizade , & de que se ja feruira em algumas cousas , estes erãõ Vnirei pulabalam , Pullagoripo , Coulegoripo , que entãõ feruiaõ a Rainha de Comorim. Mas como este negocio nam sobcedesse a vontade da Rainha de Coulam, nam se atrevendo so a cometer o fortaleza, se aliou com a de Comorim , & feitos seus contratos da parte que cada huma auia de levar da fazenda , & resgate dos Portugueses, ajuntaram perto de vinte mil homens de que deram a capitania a estes tres irmãos , os quaes em mui boa ordenança vieram cercar a fortaleza , no mes de Junho , em que naquellas partes he a força do inuerno , pelo que lhe nam podia vir focorro de Cochim se nam com muita difficuldade , depois d'assentado o cerco , & terem lançada peçonha nos poços , & mortos alguns christãos da terra que viuiam ao redor da fortaleza , a começaraõ de servir as bombardadas com que faziam assaz damno , com tudo os de dentro lhe respondiam de maneira que matauaõ , & feriam muitos delles , porque varejauam os tiros pelo campo , onde ainda andauam a descuberta , por nam terem acabadas as cauas , & fossados , em que se auiam de recolher. Deste negocio auisou Hector roiz per terra dom Aleixo de meneses , que estaua em Cochim seruindo de Governador , em ausencia de Diogo lopez ( porque quando isto aconteceo era elle ido ao mar Darabia ) fazendo-lhe saber que na fortaleza com seu genro Duarte varella nam auia mais que trinta homens , de que os cinco estauam doentes , & que nam tinha outro nenhum mantimento se nam arroz , & muito pouqua poluora , o que sabendo dom Aleixo despachou logo dom Afonso de Meneses , seu sobrinho , filho do Conde de Cantanhede , em huma fusta , com obra de vinte , & cinco soldados portugueses , besteiros , & espingardeiros , o qual em chegando a Coulam se lançou dentro na fortaleza com a gente que leuaua , & a fusta , porque os imigos a esbombardeauaõ de terra , tornou a mandar com os romeiros pera  
Cochim ,



Cochim , passados tres , ou quatro dias depois da vinda de dom Afonso , os imigos vieram cometer a fortaleza determinados de darem assalto , & porque Hector roiz os vio encaminhar perà porta , temendo que a quebrassem com machados , & outros engenhos que traziam , fez poer sobre as guaritas muitos penedos, & panellas de poluora, pera os feruirem , se chegassem , o que feito mandou abrir ha porta de par em par , ficando elle no pateo defronte della com vinte homens , o que vendo os imigos , mudaram ho preposito com que vinham , pondosse as frechadas , & espingardadas , & bombardadas com os nossos , que lhes pagauam na mesma moeda , no que estiueraõ mais de duas horas , acabo das quaes se recolherão as estancias , com lhes matarem trinta homens , & elles hum Portugues , depois deste combate deram os imigos outros , com os mais dos dias lançarem na fortaleza passante de cem pellouros de bombardas , de que auia alguns de ferro que pesauam dez arratens, com tudo os nossos naõ deixauaõ de sair muitas vezes fora a cortar os palmares que estauam junto da fortaleza , coufa que os imigos sobre todas sentiam por o terem por grande afronta , isto se fazia as mais das vezes na parte onde era a estancia de Matanatrini , hum dos capitães deste cerco , ao que elle refestia como muito bom caualeiro fazendo recolher os nossos algũas vezes mais depressa do que queriam. Neste tempo lançou Hector roiz huma cilada detras de huns vallos de besteiros , & espingardeiros , apos os quaes mandou ha Duarte varella , que fosse com dez , ou doze homens cortar os palmares da parte da estancia de Pulagoripo , ao que elle logo acodio com a mor parte da sua gente , de que os que estauaõ na cilada lhe mataram sete , ou oito , com tudo elle seguiu adiante , fazendo recolher Duarte varella pera a fortaleza , o qual por se ver muito apertado fez volta aos imigos , na qual hum espingardeiro , per nome Symam Alvarez vazou de hum tiro ambalas coxas a Pulagoripo , de que logo cahio , ao que acodiram Duarte varella , Luis alvarez escriuam da feitoria , Antonio ferraz , Antonio da



costa , Diogo de gouuea , Ioam lourenço , & outros pera o tomarem preso , sobre os quaes vieram tantos dos imigos pera defenderem seu capitam que tiueraõ assaz que fazer em se irem recolhendo passo a passo , leuando sempre o rosto nos imigos , que neste debate deram huma cutillada pela solla de hum pe a Duarte varella , & Afonso ferroz foi ferido de tres feridas de que depois morreo , & Antonio da costa de duas frechadas , & os outros sairam os mais delles feridos , & assim chegaram a fortaleza com assaz trabalho , mas nem por isso deixauam os nossos de sair a cortar has palmeiras como o dantes faziaõ , de que as mais das vezes era capitaõ Afonso de meneses em que sempre se trauauam escaramuças com os imigos , os quaes depois de terem cercada a fortaleza quasi dous meses desengandados de a poderem tomar , & por as Rainhas terem auiso por terra que dom Aleixo mandaua mais socorro , ordenaram de pedir paz a Hector roiz , do que elle logo deu auiso a dom Aleixo que sobrisso mandou a Coulam Diogo pereira , & com elle dous mouros de que se confiaua per nome , Cherina marçar , Patemarear , os quaes depois della serem elles , & Hector roiz fizeram huns apontamentos que foram aprelentados as Rainhas , nos quaes posto que se logo nam tomasse conclusam , nem por isso se deixou de assentar a paz , o que acabado se aleuantou o cerco , com ellas ficarem muito contentes , offerecendosse no que nellas fosse a tudo o que comprisse a seruiço del Rei dom Emanuel.

#### C A P I T U L O L I V .

*Do que aconteceu a Gregorio da quadra desno tempo que foi captiuo no regno Dadem ate acabar sua vida em religiam.*

**A** Tras fica dito , como per defastre hum bargantim de que era capitam Gregorio de quadra , que andaua com Duarte de lemos capitam geral do mar Darabia , se per-  
dera



dera da companhia. Este bargantim leuou o mar a Zeilla, sem per caso da grande çarraçam que fazia saberem pera onde nauegauam, onde foram tomados todolos Christãos, que nelle hiam, & os mais leuados ha el Rei Dadem que entam estaua em Zibit, Cidade principal de seu regno, homem cruel que tractaua mal os captiuos, de que tinha muitos de diuerſas naçoens. Estes Portugueses mandou metter em huma mazmorra, em que tinha muitos captiuos, onde se Gregorio da quadra, conſtrangido da neceſſidade, ensinou a fazer carapuças de pedaços de pano de cores que vendia, & diſſo alem da raçam que lhe dauam se mantinha & acodia aos companheiros. Paſſando aſſim esta vida alguns annos, veo hum Rei vezinho a este de Adem fazerlhe guerra, em que o venceo, desbaratou, & tomou a mor parte do Regno dizendo que lhe pertencia per direito, ho qual era homem mauioſo, & caridoſo, pelo que huma das primeiras couſas que fez, foi dar liberdade a todolos captiuos que o outro tinha, entre os quaes aconteceu a forte a Gregorio da quadra, e a cinco dos Portugueses que se com elle perderam, porque os outros eram ja mortos, ho qual (porque aprendera estando captiuo muito bem a Arauia) diſſimulando ſer religioso na ſecta de Mahamed teue taes meos, que per ſua fengida ſanctidade veo a noticia del Rei, que como era homem bem acondiçoado, & amigo de Deos ſegundo ſua crença lançou mam delle, & o leuou conſigo a cidade de Medina, onde eſtam os oſſos de Mahamed, ha qual romaria el Rei tinha prometida aquella caſa, ſe lhe Deos deſſe victoria de ſeu imigo. Ao tempo que el Rei chegou a esta cidade auia dous dias que partira a Caſila de Damasco, pelo que Gregorio da quadra, deſejando de paſſar a India ſob cor de ir viſitar os oſſos dos netos de Mahamed que eſtam na perſia, pedio a el Rei que lhe deixaffe ſeguir a Caſila, pera ir com ella ate o mais acerca que podeſſe da caſa em que aquelles corpos eſtam ſepultados, o que lhe el Rei concedeo de ma vontade, huma por lhe ja ter alguma afeiçam cuidando que era homem religioso, & a outra porque ſabia que era



quasi impossivel poder chegar a cafilla , com tudo importunado delle lhe deu licença, dinheiro, & mantimento quanto elle pode levar em hum fardel , assi que despedido Gregorio da quadra del Rei tomou seu caminho por desertos, sem saber per onde hia ate lhe faltar o fardel , & a cabaça , em terra que tudo eraõ medons darea solta , onde apertado da fome , & assado da quentura do sol pos os giolhos no chaõ , pedindo com muitas lagrimas a Deos perdam de seus peccados , fazendo conta que tinha acabo o discurso de sua vida , & feita sua sepultura nas aues do ceo, & alimarias da terra , pois morria em lugar onde nam podia ter outra. Estando nestas angustias , milagrosamente foi arrebatado , & leuado do pe de hum grande outeiro darea onde estaua lamentando sua vida , o qual posto assi no cume delle olhou pera outra banda , & vio hum camello , & hũ homem hum pouco mais adiante , pera o qual se foi o melhor que pode , mas antes que chegasse a elle , descobrio muita gente , & camellos que eram de huma cafilla que alli estaua tomando augoa , pera os quaes encaminhou logo pedindolhes que lhe socorressem com alguma couza pera comer , o que lhe deraõ perguntandolhe per onde hia , o que lhes contou, do que estimaram todos , olhando a seu trajo , que era algum homem sancto, & por tal lhe fezeraõ muita caridade , & o leuaram em sua companhia a Babilonia , donde se veo a Baçora , & dalli a Ormuz em companhia de mouros , cuidando que era Caciz , ou Ermitaõ Arabio. Chegado a Ormuz dom Garcia coutinho , que entam era capitam da fortaleza lhe fez muita honrra , & bom gasalhado , dandolhe logo embarcação pera a India em naos que stauam prestes pera partirem , donde veo ter a este regno no anno de mil , & quinhentos , & vinte, o qual deu tam boa rezam a el Rei dom Emanuel do que vira , & passara, & enformações que tinha das pessoas com que tiuera pratica , o tempo que fora captiuo , & se contrafezera religioso , tanto das cousas da prouincia da Arabia , como da Ethiopia , onde domina o precioso Ioam Rei , & Emperador do Abexi , & de hum grande



grande lago, que a nas suas terras donde se diz que fae o Nilo, & o Zaire, & outros grandes rios, que el Rei por se lhe offerecer a isso o mandou ao regno de Congo, pera dahi ir per terra aquelle lago, & delle a corte do Rei do Abexi desejoso dachar modo de poder comunicar este principe per suas cartas, & meflageiros mais ameude de que o podia fazer per via da India pera quem lhe deu cartas de credito, & instruções pera com elle tractar sobela guerra contra o Turco, & fortalezas que tinha presoposto fazer na costa do mar Darabia, & da Ethiopia. Partido Gregorio da quadra de Lisboa, ho nauio em que hia foi ter a barra do rio Zaire, que rega boa parte do regno de Congo: & he hum dos mores que se sabe em todo ho mundo, porque corre tantas prouincias, & he taõ largo na boca, em que fae ao mar que de huma banda a outra se nam ve ha terra, chegado a este porto se foi per suas jornadas a corte del Rei de Congo que estaua dalli pelo sertam, sesenta legoas, a quem deu as cartas que lhe leuaua del Rei dom Emanuel. Este Rei era ho primeiro Rei Christaõ daquelle regno, de quem tenho tratado assaz nesta Chronica, o qual naquella lingua se chamaua Mobemba a mosinga, q̄ quer dizer Mobemba filho de Amosinga, porque tem os Reis, & senhores daquelle prouincia por costume tomarem os sobrenomes dos pais, visauos, & tres auos pela parte masculina, & o tem por grande honrra, & primor. Gregorio da quadra foi mui bem recebido, & agasalhado del Rei mas nam lhe respondeo logo aos negocios a que hia, porque o naõ quis fazer senam com parecer dos de seu conselho, que eram Portugueses, os quaes trazia sempre consigo por se fiar mais delles que dos seus naturaes, mas posto que fossem portugueses, respeitando pouco ao bonzello de seu Rei natural, aconselharam a el Rei de Congo, que per nenhum modo deixasse fazer aquelle caminho a Gregorio da quadra, porque se o descobrisse, soubesse de certo que desejava el Rei dom Emanuel tanto a amizade daquelle Rei do Abexi, que por ter melhor modo de o communicar lhe auia de ir tomando



do seu regno pouco, a pouco, & de todos que habitauam entrelles ambos, ate chegar a hos limites do outro, do que mouido el Rei naõ fomite o nam quis deixar seguir seu caminho, mas antes ho mandou logo pera Portugal com a reposta das cartas del Rei dom Emanuel, o qual achou morto, pelo que enfadado ja dos trabalhos do mundo se meteo frade na ordem de sam Francisco dos capuchos descalços, onde acabou sua vida como bom, & catholico christam, & tal ho foi antes dentrar na religiam, porque no tempo que o el Rei despachou pera esta viagem de Congo, eu o comuniquei alguns dias, & em suas praticas conheci delle ser temente a Deos, de que deu claro testemunho na vida que tomou pera de todo acabar em seu seruiço, fora dos trabalhos deste mundo, dos quaes elle passou assaz em quanto viueo, segundo lho eu muitas vezes ouui contar.

## CAPITULO LV.

*Dalguns rebolicos que passaram em Castella depois da partida del Rei dom Carlos pera Flandres, & da ajuda favor, & conselho que el Rei dom Emanuel a isso deu.*

**F** Alecido o Emperador Maximiliano, auo del Rei dom Carlos, elle per conselho, & parecer de todos estados de castella, & assi por ser chamado pelos de Flandres, como fica dito, & algũs dos electores do imperio passou aquellas partes, onde foi electo Emperador com assas difficuldade, por el Rei Francisco de Valois primeiro Rei de França do nome trazer sobrisso pratica com eletores, pelo qual respeito tinha mandado grandes presentes de dinheiro aquelles que os quizeram acceptar, prometendolhes alem destes outros maiores, com tudo dom Carlos por ser Archeduke Daustria, onde de muitos annos a esta parte anda a sobcessam do Imperio quasi como couisa hereditarea, foi electo na villa de Francford, aos dezoito dias de Junho deste anno de Mil, quinhentos, & vinte. Sobresta ida fez  
el



el Rei dom Carlos cortes em Castella, em que alem de ter pedidas outras grandes ajudas de dinheiro que lhe foram outorgadas, quis de nouo pedir outras muito maiores, o que lhe foi contrario, per alguns dos procuradores das cidades, & villas, entre os quaes o principal foi Ioam de padilha procurador da cidade de Toledo, natural da mesma cidade, que per este respeito se despedio das cortes, sem tomar conclusam em nada, & se tornou a Toledo o que sabendo el Rei o mandou chamar per tres vezes, com tençam de o castigar, mas elle pelos melhores modos, & meos que pode dilatou sua ida ate o Emperador partir da Crunha, onde se embarcou pera Flandres, & porque o que se deuulgou em Toledo destas vezes que el Rei mandara chamar Ioam de padilha, foi que na derradeira mandaua, que lho leuassem preso, assentaraõ, assi os gouernadores, como os nobres, & populares, de antes se aleuantarem contra el Rei, que leixarem tirar Ioam de padilha da cidade, a estes de Toledo se ajuntaram logo outras cidades, & villas, induzidos ha quererem liberdade, com determinaçam de fazerem comunidades perque se regessem ao modo dos Soiços, & de todo se tirarem da obediencia, que eram obrigados ter a seu Rei, aho qual tinham ja particular odio, por se reger, & gouernar por Alemães, & Flamengos, sem ter a conta que deuia com os senhores caualleiros, fidalgos, & pouos de Castella. Sobrestas, & outras auções que cada hum punha como lhe vinha a vontade se ajuntaram em Tordesilhas aos vintecinco dias de Septembro deste anno, os procuradores das cidades de Burgos, Leam, Sorea, Salamanca, Camora, Madril, Touro, Auila/Segouea, Valledolid, Toledo, & Conca onde ue/ tiveram per muitas vezes conselho nos paços em que pou- saua a Rainha donna Ioanna mai del Rei dom Carlos, & assentaram sua liga, de que sobcederam muitos males, mortes, roubos, & sacrilegios que por serem taes, & tantos deixo de os escreuer nesta Chronica, a qual nam conuem outras particularidades senam as que tocam aos regnos, & senhorios do Rei de que tracta os auctores principaes & cabe-



cabeças destas vniões foram dom Antonio Bispo de çamo-  
 ra , & este Ioam de padilha que era filho de Pero lopez  
 de padilha homem mui nobre , & bem aparentado , & da  
 criação dos Reis de castella. Sobelos negocios destas comu-  
 nidades escreueram a el Rei dom Emanuel Adriano Cardeal  
 de Tortosa , natural de Vtreque na prouincia de Sticht que  
 foi depois Papa , & o Condestabre , & Almirante que fica-  
 ram por regentes dos regnos de Castella , & Leam , & assi  
 lhe escreueram os da liga desta junta , & comunidades pe-  
 lo Adaiam da Se da cidade de Auila , prothonotario , dan-  
 dolhe credito dembaixador offerecendolhe os regnos de  
 Castella , & Leam , se os quisesse acceptar , aos quaes el Rei  
 respondeo aconselhandoos que deuiam de evitar os insultos,  
 & males que se per sua causa faziam , rogandolhes , &  
 encommendandolhes que fossem leaes a el Rei dom Carlos  
 seu senhor natural , & ao Cardeal , Condestabre , & Almi-  
 rante se offereceo contra os rebeis , os quaes elles dahi a  
 poucos dias desbarataram , com ajuda , & fauor del Rei ,  
 artelharia poluora , & cincoenta mil cruzados que lhes em-  
 prestou , sem querer tomar em penhor , villas , & castel-  
 los que lhe o Condestabre daua suas proprias , estimadas em  
 cem mil cruzados , por caso destas comunidades fogio pa-  
 ra este regno , dom Antonio dafonseca contador mor de  
 castella, porque mandou poer fogo per algumas partes a Me-  
 dina del Campo , pera que andando os comuneiros occu-  
 pados em o apagar podesse tirar da mota a artelharia que  
 era muita , & bca , & isto per consentimento de dom Ber-  
 naldino que era Alcaide mor daquella fortaleza , o que fa-  
 ziam por arecear que os das comunidades , a tomassem ,  
 & fezessem com ella guerra aos regentes do regno , mas o  
 negocio lhes sobcedeo mal , porque nam cobrou a artelha-  
 ria , & ha mor parte da villa ardeo , com muitas , & mui-  
 ricas mercadorias , & mosteiros de frades freiras , & Egre-  
 jas parrochiaes em que ouue huma grande perda , pelo qual  
 respeito dom Antonio , perseguido dos da liga com ten-  
 çam de o prenderem , & matarem per justiça , se acolheo a  
 este regno , & veo ter a Euora com outros fidalgos Caste-  
 lhanos ,



lhanos, onde el Rei dom Emanuel entam estaua, os quaes recebeo mui bem, & lhes mandou dar em Lisboa embarcaçam pera passarem em Flandres, & se irem pera el Rei dom Carlos, que ja era electo, e declarado Emperador.

## CAPITULO LVI.

*Dalguns desgostos que ouue entre dom Nuno Mascarenhas, & Side Iheabentafuf, & da victoria que este Xequue ouue em companhia de Portugueses dos de Abida, que se lhe aleuantaram pelo verem andar desfavorecido de dom Nuno.*

**D**oom Nuno Mascarenhas por mexericos, & maos raportes que lhe faziam mouros, & Iudeus de Side Iheabentafuf, mais por enueja das merces que recebia del Rei, que por rezam que pera isso teuellem, começou de desgostar de sua amizade, & fiarse pouco delle, do que nam contente escreueo sobrestes desgostos cartas a el Rei cheas de culpas do mesmo, pedindolhe que lhe nam desse tanto credito, como o ate entam fezera, porque pelas culpas que lhe achaua, & intelligencias que deziam ter com el Rei de Fez, elle estaua resolute em se nam fiar delle, & sobre tudo em lhe nam consentir que leuasse nenhuns Portugueses nas entradas que fasia, porque tinha por certo que se lhos pedisse que auia de ser pera os entregar aos mouros. Side Iheabentafuf soube destas cartas, pelo que escreueo outras a el Rei em que lhe daua conta de sua innocencia dizendo que dom Nuno induzido per mexericos de mouros, & judeus seus imigos, com cartas falsas, que se elles mesmos fazião screuer de amigos que tinham em Marrocos, se indignara tanto contrelle, que escreuera ha alguns dos Xeques dos Arabes que o matasem do que tomaram ousadia de lhe roubarem quanto tinha em Arsum, & se lhe irem, & deshobedecerem Abida, & ametade de Garabia, & elle se poer em saluo pelo nam matarem, pedindolhe que fezessem justiça



delle se o merecesse, & o mesmo de seus contrairos se os achasse culpados, do que tudo el Rei quis saber a verdade, & achandoo sem culpa, escreueo a dom Nuno, que o tratasse como dantes fazia. Andando assi estas differenças antre estes dous Capitaens, parecendo a dom Nuno que tinha pouca gente na cidade receoso que por o tal respeito poderia sobceder caso em que tiuesse della necessidade, a mandou pedir a el Rei, a qual lhe mandou de moradores de sua casa, que seria ate cento de cauallo, de que hia por Capitam (ate chegarem a çafim) Christouam freire cunhado de dom Nuno, que elle tinha pedido a el Rei muitas vezes per suas cartas que lhe mandasse, por ser mui bom caualleiro, & pratico nas cousas da guerra: Depois destas cem lanças serem em çafim, sendo ja reconciliado Side Iheabentafuf com dom Nuno lhe mandou pedir gente de pe, & de cauallo, em que entrassem besteiros, & ípingardeiros pera ir sobre Abida, & ametade de Garabia, dom Nuno lhe mandou obra de sesenta lanças, & alguns piães todos dos moradores de çafim, a capitania desta gente deu ha dom Rodrigo de noronha dalcunha Arauia, porque a fallaua bem, com quem foi o Adail, & dos fronteiros por lho pedirem mui afincadamente deixou ir dom Garcia deça, Francisco lopez giram, & Emanuel de Goes, que foram ambos do regno na companhia de Christouam freire, tanto que esta gente partio de çafim, os de Abida foram dislo auisados por uia de Gormiz, o qual auiso lhe chegou quasi no tempo que os cristãos chegaraõ onde estaua Side Iheabentafuf, pelo q se aleuantarãõ logo, & foram caminho do rio contra Marrocos, do que foi auisado Side Iheabentafuf, & sem mais esperar se pos a cauallo com ceia, & os que lhe ficaram de Garabia seguindo tras elles, & porq houue medo que lhe fogissem, lhes mandou no alcance alguns corredores pera lhos deterem: estes alcançaram os que hiam em guarda do gado, em quem deram sem esperarem pola companhia, & a escaramuça se trauou tam aspera, que os nossos garabis mataram dos dabida cinco em que entrou hum filho do çolei malaeze  
dos



dos principaes xeques dos dabida, & outro xeque, que tinha fama de valente homem, o que tudo fizeram tam de subito que quando Side Iheabentafuf, & dom Rodrigo chegaram, a gente de cauallo era posta em saluo, deixando muito gado, homens, molheres, meninos, de que o Adail, & almocadem leuaram a çafim a mor parte, com toda a gente que faira da cidade, excepto quinze de cauallo que ficaram com dom Rodrigo, & dom Garcia que se foram em companhia de Side Iheabentafuf, pera verem a conclusam que Abida queria tomar a qual foi tornarense pera elle, com os de xiatima que se rebellaram, & deixaraõ o seruiço del Rei de Fez, em que ja andauam, per dadiuas, & vestidos, que lhe mandara per seus mesageiros.

### C A P I T U L O LVII.

*Do que aconteceu a Vasco Fernandez cesar com duas galeotas que encontrou no estreito.*

Vasco Fernandez cesar foi homem de quem se el Rei dom Emanuel seruiu em muitas cousas por o achar pera isso mui sufficiente assi nas da guerra, como em outros negoceos, & o mesmo fez el Rei dom Ioam terceiro, seu filho, o qual de pois de ter seruido dous annos de Adail em Azamor, & ter feito as entradas de que fiz mençam, el Rei dom Emanuel o mandou chamar per suas cartas no anno de M.D. xx & depois de ser na corte, dahi a poucos dias o mandou ao estreito por capitão de huma carauella, pera andar no prouimento dos Lugares dafrica, onde teue alguns recontros com fustas de mouros, em que sempre lhe Deos deu delles vitoria, de maneira qu se na terra o seguia esta boa andança contrelles, melhor lhe succedeo depois no mar. Ora he que andando elle correndo a costa a traues da villa Dalcacer ceguer que naquelle tempo era nossa no lugar onde se chama agoa de Remel, lhe sairam duas galeotas, que tinham tomada,



auia ja tres dias, a gente de dous nauios, que hiaõ carregados de cal, & outras munições dobras para Tanger, & posto que fossem duas, & soubesse que andauam mui equipadas de gente, & artelharia & o viessem demandar a voga forçada, elle assi como ouue vista dellas lhes fez rosto, mas huma dellas, que proejaua melhor, vendo sua determinaçam lhe tomou o balrauento sem lhe poder valer, & se acolheo a outra querendo seguir a esteira desta, por o mar ser grosso, & o vento fresco seguio Vasco fernandez cesar, & a força de bombardadas a fez encalhar em terra onde a arombou, & porque os mouros se lhe nam acolhefsem pela ferra acima, se embarcou com a mais da gente armada na barca da carauela que sempre trazia per popa, deixando recado que ha artelharia jugasse sempre ate que o vissem em lugar que necessariamente poderiam fazer mal aos mouros, & a elle. Desembarcado se pose-ram aos botes com elles de que mataram dezoito, antes que Pedralures de carualho Capitam Dalcacer, chegasse, que era hum mui esforçado caualleiro, o qual acodio ao som das bombardadas, & tomou os mais mouros da galeota que ainda eram viuos que seriam trinta, & os leuou captiuos a villa, de que se fizeram em leilam mais de quatrocentos mil reaes, dos quaes veo a parte da carauela ametade, de que el Rei fez merce a Vasco fernandez cesar, o qual antes que se dalli fosse fes desfazer toda a galeota, & recolher as munições, & despojo que nella auia fazendosse na volta do mar a entender nos negocios de que o el Rei encarregara.

### C A P I T U L O LVIII.

*De como Vasco fernandez cesar desbaratou seis galeotas,  
& do blasam darmas que lhe el Rei por isso deu.*

**A**Ndando Vasco fernandes cesar no estreito com esta carauela, essas vezes que hia a Arzilla praticaua muitas coufas com dom Ioam coutinho, que depois foi Conde



de do redondo, capitam Geuernador que entam era da quella villa, homem que allem de fer muito bom, & esforçado caualleiro, era hum dos melhores cortesãos, & dizedor que entam auia nestes regnos, como o ja em outra parte desta Chronica tenho apontado, ho qual vendo quam denodadamente se auenturaua, & punha ha risco de se perder, lhe dezia gracejando que nam podia deixar de sencontrar com trez ou quatro fustas de mouros, para que foubesse delle nouas per via de Tetuam, ou Larache, aho que lhe Vasco fernandez respondia que nam andaua alli esperando outra boa ventura, nem pedia a Deos outra cousa, assi que andando pelo estreito comprindo com seu cargo vindo de Malega entre Maruela, & o monte lhe sairam seis galeotas repartidas em duas esquadras, com grandes gritas, & alaridos parecendolhes que lhes tinha Deos compridos seus desejos em ho acharem, que era a cousa que mais desejavam, & que vindo tam fortes contra hum so nauio que era impossuel escaparlhe, assi que em chegando o começaram de feruir de frechadas, & arcabusadas, & bombardadas, ao que lhes elle respondia de maneira que nam oufauaõ de se chegar, o que vendo, & como era caualleiro conhecendo que auia ja nelles receo, pos a proa em tres destas galeotas que estauam juntas, de que hũa era a capitania, o que os mouros vendo encaminharam pera o abalroar, mas a fortuna lhe feruio a sua vontade, porque do tiro de hum pedreiro lhe leuou toda achusma de humia das bandas, da qual parte ficou toda desaparelhada, & quasi çoçobrada, ao que as outras galeotas todas acodiram, & a recolheram entre sim, pera a refazerem, & tornarem todas juntas sobrelle, como logo fizeram, cometendo com muito esforço, no que andaram per hum bom espaço as bombardadas, fázendosse de humia, & da outra parte muito damno, ate o cercarem em roda, mas quis Deos que com humia esphera com que hum seu bombardeiro apontou contra humia destas galeotas, a tomou per tal lugar que a destroçou de todo, matandolhe humia graõ parte da chusma, ao que as outras



tras acodiram, & a recolheraõ, & porque ja neste tempo tinham todos muita gente morta dos tiros das bombardas, com que os nossos has feriram mui bem da carauela, se afastaram fazendosse na volta da costa dafrica, mas Vasco fernandez cesar que era incansauel as seguio, sem per caso do vento lhe acalmar, poder chegar a ellas, o que fez ate noite em que as perdeo de vista, donde se foi refazer a Malega, & curar os feridos, que nam eram poucos, & enterrar alguns que lhe os mouros mataram. Por este tam notauel feito tornando Vasco fernandez cesar ao regno achando ja morto el Rei dom Emanuel, el Rei dom Ioam terceiro seu filho lhe acrecentou as armas de sua linhagem estas seis galeotas no escudo, & por timbre outra como as trouxe em quanto viueo, & agora traz seu filho Luis cesar, prouedor dos almazens do regno, & armadas.

### C A P I T U L O L I X .

*Dalgumas cousas que mais aconteceram neste Anno de Mil, & quinhentos, & vinte, em Azamor*

**N**A comarca de Namai junto da escura auia hum mouro per nome Molei benaduxera senhor de Nemo, homem que tinha da sua ceuadeira mais de mil & quinhentos de cauallo, & muita peonagem, a mais della acustumada a guerra que lhe muitas vezes fazia el Rei de Fez, por lhe nam querer obedecer, & porque em hum recontro que com elle ouuera auia poucos dias fora desbaratado se carteuo com dom Alvaro de Noronha, offerecendosse a querer servir el Rei dom Emanuel, & ser seu vassallo, o que concludo entrelles se veo Azamor com duzentas lanças, todos seus parentes, criados, & amigos, homens nobres, & bem atabiados pera effec-to de guerra, a quem dom Alvaro fez toda a honrra, & galardado que se a tal homem deuia, & por ser bom caualeiro o fez alcaide de certos xeques de xerquia que fariam per todos mil, & duzentas lanças, & mandou



dou hum seu irmã per nome Moleiferes a Portugal com recados, & obediencia que Benaduxera mandaua a el Rei dom Emanuel, & hum presente de bedens de seda, & outras peças, o qual Moleiferes el Rei recebeu mui bem, & lhe fez merce, & despachou com outros presentes pera o irmã, em que entrava huma rica tenda, & huma bandeira, com o qual mandou Diogo de mello para andar em companhia delles ambos no campo, com regimento que não fezessem nada sem conselho, & parecer de dom Alvaro. Com este Benaduxera foi Diogo de mello, alguns dias depois de sua chegada, a Ricalamim, que he donde nasce o rio Dagus, levando consigo cincoenta lanças, que lhe dera dom Alvaro, & vintecinco que elle trouxera de Portugal, & sesenta besteiros, & espingardeiros de pe, & Benaduxera com noucentas lanças de xerquia, & dozentas, & vinte suas, onde deram em trinta, & dous aduares, trinta legoas de Azamor, em que mataram muitos mouros, & captiuaram quatrocentas, & oitenta, & duas almas, que trouxeram Azamor, que era a parte dos Christãos, & trezentos, & sesenta cauallos, & oitocentos, & cincoenta bois, & vacas, & mais de seis mil ouelhas, & muitos cauallos, egoas & afnos, que couberam a parte dos mouros de pafes, segundo forma de seus contratos, o que tudo trouxeram com pouca resistencia, porque duzentos, & sesenta dos principaes de cauallo destes aduares, & muitos de pe, eram idos fazer guerra a Berania, que he na conquista de çafim, nesta entrada andaram Benaduxera, & Diogo de mello passante de hum mes, acabo do qual se tornaram Azamor, com cuja vinda dom Alvaro foi mui alegre, porque andava receoso que lhes teria acontecido algum desastre, pelo muito tempo que andaraõ fora. Este Molei benaduxera andando assi no seruiço del Rei dom Emanuel teue modos, & meos de se reconciliar com el Rei de Fez, & se offereceo a lhe leuar por engano hũa boa companhia de Christãos captiuos, do que dom Alvaro tendo suspeita nam quis dar mais licença a Diogo de mello pera ir com elle fazer entrada como dan.



dantes, posto que o sobrisso importunasse muitas vezes, sem lhe dizer a causa, por guardar isto em segredo ate ter mais certeza deste negocio, o que entendendo Benaduxera receo lo que seu tracto fosse descuberto, determinou de com qualquer companhia de Christãos que podesse auer, se ir pera el Rei de Fez, pelo que se foi a Mazagam pedir alguma gente ha Antonio leite, dizendolhe que dom Alvaro lhe auia de mandar outra pera todos juntos fazerem huma boa entrada, & proueitosa pera todos. Antonio leite que nam era sabedor de seus tractos mandou com elle Antonio das neues tio de sua mulher, com quinze de cauallo, & dez piães, com os quaes, & com toda sua gente de pe, & de cauallo encaminhou Benaduxera pera a ferra verde, & sendo nesta paragem, a dezaete legoas Dazamor dixé a seu irmam Moleiferes que elle se tinha reconciliado com el Rei de Fez, & o hia seruir, & por firmeza de suas pazes, & amizades leuaua aquelles Christãos pera lhe delles fazer seruiço, do que Moleiferes muito espantado lhe dixé, nunca Deos queira irmam, pois de todo estaes determinado de vos irdes pera el Rei de fez, que leueis os Christãos com vosquo nem a tenda, & bandeira que vos por mim mandou el Rei dom Emanuel, porque se lhe vos vireis o rosto, nam tiuereis animo nem vontade de cometer huma tal treição, sobello que tiueram ambos tantos debates, & perfia, que quasi estiueram pera virem as mãos, com tudo Moleiferes fez tanto que Antonio das neues, com toda sua companhia se tornou pera Mazagam, com a tenda, & bandeira, & se quisera tornar com elle, mas o irmam lho nam consentio, dizendo que o auia de levar adiante del Rei de Fez, pera lhe dar rezam da causa porque lhe fezera soltar aquelles christãos que lhe leuaua presos, mas el Rei de Fez achando causa (posto que nam mui licita) pera apagar hos nomes daquelles dous irmãos, de quem se sempre temera, por serem poderosos, de alto sangue, & muito guerreiros, lhes mandou cortar as cabeças a ambos, a Moleibenduxera por lhe nam trazer hos christãos & a Moleiferez, porque lhos fizera soltar,

&amp;



& dar a tenda, & bandeira que foram del Rei dom Emanuel, que elle quifera ter, & guardar, como por final dalguma victoria que delle ouuera.

## CAPITULO LX.

*De como Diogo lopez de sequeira fez huma armada com que foi sobre Diu, & do que lhe aconteceu ate ir invernar ha Ormuz,*

**C** Hegado Diogo lopez de sequeira a Cochim da viagem que fezera ao mar Darabia, alem das cartas que lhe Gaspar da sylua deu el Rei em Diu, achou outras do mesmo theor em Cochim que lhe trazia George de brito, nas quaes lhe mandaua que se el Rei de Cambaia nam quifesse dar a fortaleza em Diu, lhe fezesse guerra, & trabalhasse por tomar aquella cidade, & ha poer a seu mando, pelo que se começou logo fazer prestes pera esta viagem, ordenando pera ella huma grossa armada sem dizer pera onde, do que Melique saca, filho de Meliquiaz foi auisado pelo que areceoso que fosse pera irem sobre Diu, despachou hum messageiro a Diogo lopez sob especia de visitaçaõ, escusandosse do erro que cometera em nam ter feito ho mesmo em pessoa quando elle estivera em Diu, & que pera sua desculpa lhe mandaua Camallo seu famaliar com hum seruiço de que samente lhe pedia que tomasse a vontade sem ter respeito ao pouco valor delle, Diogo lopez bem entendeu a causa de sua vinda, o que dissimulou recebendo o messageiro com sinaes de muito gosto, offerecendosse a fazer per suas cousas como per hum seruidor del Rei seu senhor, em cuja conta ho elle tinha, & a Meliquiaz seu pai. Camallo notou mui bem todo o tempo que esteue em Cochim o processo dos negocios que setractauam sobresta armada, a qual elle asentou consigo, que nam podia ser senam pera ir sobre Diu, pelo que era Diogo lopez indo de Cochim pera Goa, leuandoo em sua companhia, na mesma fusta em que vieram,



ra, elle fefgarron da frota, a dar recado a Melique facca, & a Hagamahamed da vinda da quella armada do que auifados fortaleceram a Cidade muito mais do que o dantes eftaua, de todas as coufas necessarias tanto da parte do mar, como da terra: Diogo lopez antes de partir de Cochim despachou has naos que aquelle anno auiam de ir pera o regno, de que era capitam Antonio de saldanha, o que feito se foi a Goa, & dahi a Chaul levando consigo Antonio correa que então chegara de Malaca, no qual lugar de Chaul, onde se aparelharam algũas velas, das que auiam de ir nesta companhia declarou aos Capitães da frota quanto el Rei desejava de ter hũa fortaleza em Diu, & como lhe escreuia que não lha querendo el Rei de Cambaia conceder, trabalhasse por tomar a cidade, ho que hia fazer com a quella armada, do que todos foraõ mui alegres, por saberem quanto isto compria a seruiço del Rei, & segurança das coufas da India. Nesta armada leuaua Diogo lopez passante de oitenta velas, entre galeões, naos, gales, galeotas fustas carauelas, bargantins, & outros nauios da terra, de que os Capitães, conhecidos eram dom Aleixo de Meneses, dom Ioam de lima, dom George de meneses Francisco de Tauora Christouam de Sa, Francisco de mendonça, Andre de souza chichorro, Hieronymo de souza Christouam correa, Antonio de britto de souza, Rui vaz pereira, George dalbuquerque Fernam gomez de lemos, Antonio de lemos seu irmam, Pero lourenço de mello, Francisco de souza tauares, Dennis Fernandes de mello, Pero da sylua, Antonio ferreira, Francisco pereira de berredo, Antonio correa, & Aires correa seu irmam Diogo fernandez de Beja George de britto, Antonio de britto, seu irmam, Gonçalo pereira, George dias cabral, Antonio raposo, Lopo dazeuedo, Christouam jusarte, Raphael perestrello, Raphael catanho, Andre diaz Alcaide de Lisboa, Nuno fernandez de macedo seu irmam, Gaspar doutel, Symam sordre, Miguel de Moura, Gonçallo de loule, Christouam cortea, Francisco de mello galego, Francisco de mendonça



donça de Murça, Diogo pereira, Alvaro dalmada, Duarte Dafonseca, Emanuel velho, Lourenço godinho, o Pereirinha, Aires dias, Paulo machado, Thome Rodriguez, Pero gomez de siqueira Malabar Ioam fernandez malabar, o Panical de Cochim, & Mulo mocadam dos Canarins de Goa que se fizeram depois ambos Christãos. Com esta armada que iriam tres mil soldados Portugueses, & mil naires de Malabar, & canarim chehou Diogo lopez de Sequeira sobre ha barra de Diu, na entrada de Feuereiro do anno de Mil quinhentos vinte, & hum, a quem logo Melique saqua, & Hagamahamed mandaram visitar com muita soma de refrescos da terra offerecendosse em nome del Rei de Cambaia, & de Meliquiaz a tudo o que lhe delles comprisse. Com tudo receosos, ou sabendo ja de certo ao q̄ Diogo lopez hia, poserão a bom recado Fernam martinz euangelho que alli estaua negociando coufas que compriam a seruiço del Rei, & todos os mais Portugueses que auia na Cidade, porque senão acolhessem secretamente os quaes Diogo lopez nam pode hauer, posto que lhos mandasse per muitas vezes pedir sobrestes recados assentaram de se verem em huma calheita junto da cidade, Diogo lopez do mar com alguns Capitães, & Melique saca, & Hagamahamed em terra com certo numero dos seus, o sustancial desta pratica foi dizerlhe Diogo lopez que hia com aquella armada a Ormuz, prouer em coufas que compriaõ a seruiço del Rei seu senhor por na quelle regno auer dissensões, & pessoas que sendo vassallos del Rei Dormuz lhe nam guardauão a fe que lhe deuiaõ, & que de caminho, por lho el Rei dom Emanuel seu senhor assi ter mandado per suas cartas, chegara aquelle porto pera pedir a Meliquiaz, se o achara, lugar pera fazer alli hũa fortaleza em que os Portugueses, & suas fazendas estiuessem seguros, mas ja que o nam achaua que essa licença lhe pedia a elles, do que se escusaram, dizendo que sem terem recado de Meliquiaz se nam atreuiam fazelo, sobelo que altercaram assaz, na fim da qual pratica lhes dixee Diogo lopes que pois nam



podiam dar licença pera se fazer a fortaleza, que lhe entregassem Fernam Martins euangelho, & os Portugueses que estauam na cidade com suas fazendas, visto que nam estauam seguros pella terem em casas de que facilmente Iha poderião tomar, & matallos a todos ao que lhe responderam que elles, & suas fazendas estauão tam seguros em Diu como o estarem em Lisboa, & quanto a entrega, elles o nam podião fazer pella razam ja dita, & assi se a partaraõ. Recolhido Diogo lopez a frota teue conselho sobre o combater da cidade emque todos asentaram que se nam deuia cometer, proposto ha muita gente que dentro auia, & munições de guerra, assi nacidade como, nas fustas, o que sabido pellos soldados, & gente commua, na qual pela mor parte a pouca rezam, começaram a dizer pubricamente que Diogo lopez o fazia por huma grande soma de dinheiro que lhe mandara Melique saca: a qual suspeita tomaram por Fernam Martinz euangelho dalgumas vezes que veo sobre arefens ha frota com recado do mesmo Melique Saca, trazer secretamente alguns caixões com dinheiro, do que fizeram elle, & os Portugueses que alli estauam das fazendas que tinham a seu cargo, o que vendo Diogo lopez, & o pouco que a prouezaua em estar alli, se mandou despedir de Melique saca, & de Hagamahamed tomando seu caminho pera Ormus com tençam de tornar outra ves a Diu, a fazer huma fortaleza no rio de Moder faba, a v. legoas da cidade, lugar assas conuiniente, segundo lho dixeram Antonio correa, Ioam de Coimbra, & Diogo de la puente que mandara com elle pera verem se era de calidade pera se poder fazer a tal obra. De Diu despachou Diogo lopes dom Aleixo de meneses, com as gales pera Cochim, com poder de gouernador, mandandolhe que passado o inuerno se tornasse com ellas, & com a mais gente que podesse a Diu, onde o acharia fazendo a fortaleza, & a George dalbuquerque despachou pera Malaca, & a George de britto pera Maluco, & Raphael catanho, & a Raphael perestrello perà China, mandandolhes q̄ fossem



sem todos ate Cochim debaixo da bandeira de dom Aleixo, & porq̄ em Diu nam ficaua coufa per cujo respeito se lhe nam ouuelle de fazer guerra saluo Fernam Martins Euan- gelho, & os Portuguefes que com elle estauam, Dioguo lopez deixou alli Diogo fernandez de Beja na sua nao, & com elle Nuno fernandes de macedo, Emanuel de macedo feu irmam, nas carauellas de que eram capitães, dis- simullando que ficauam carregando mantimentos pera le- uarem ha Cochim, ao qual mandou que trabalhasse por auer as mãos Fernam martins, & os outros Portuguefes, & a fazenda que tinham na cidade, o que feito decla- rasse a guerra contra el Rei de Cambaia, & se fosse a Or- mus, o que Diogo Fernandes fes com muita prudencia, & denunciada a guerra diante das portas da Cidade de Diu, com pregam em que declararam as causas desta ro- tura, se fes a vela pera Ormus onde lançou ancora aos uinte, & cinco dias de Maio, deste anno de Mil, & quinhentos vinte, & hum, que foi des dias depois da chegada de Diogo lopes.

### C A P I T U L O L X I .

*De como el Rei de Narsinga desbaratou o çabaim dal- cam, & mandou recado a Rui de melo capitam de Goa, que tomasse posse das Tanadarias da terra firme.*

**N** Este tempo que Dioguo lopes foi a Diu, & a Or- mus fes o çabaim dalcam hum grande exercito pe- ra vir sobre Goa, no qual tempo pela pouca gente Por- tuguesa que ficara na india correram assi a ilha como a cidade rilco de se perderem, mas sendo Crisnara Rei de Narsinga sabedor disto, pelo odio que tinha aos senhores daquella prouincia do Balagate, receoso se o çabaim dal- cam tomasse Goa, que alem de se fazer mais poderoso do que era, nam poderia sendo elle senhor daquella Ilha auer os cauallos, que cada anno alli mandaua comprar, de que sempre os Reis de Narsinga tem necessidade, de-  
ter-



terminou de ir em pessoa sobrelle, com o qual ouue hum recontro em que o desbaratou, junto das terras de Goa, & lhe tomou as cidades de Rachol, Bilgam, & outros muitos lugares em que entrauão as Tanadarias do Balagatte, vezinhas ha Goa, que rendiam muito dinheiro, mas como elle era Rei muito rico, poderoso & tiuesse mais necessidade dos cauallos que daquellas rendas mandou dizer a Rui de mello, que entam era capitam, que mandasse tomar posse destas Tanadarias em nome del Rei dom Emanuel, a quem fazia dellas doaçam, por final da amizade que com elle tinha, a qual como Diogo lopez tornasse de Ormuz queria assentar com elle, & que pera isso lhe mandaria seus embaixadores, como, soubesse que era vindo, com estas nouas foi Rui de melo mui alegre, & todos os que morauam em Goa, & lho agradeceo muito per messageiros, que mandou com os del Rei, ha que fez taes presentes, quaes mereciam semelhantes nouas. Com os mesmos messageiros del Rei se foi Rui de melo com duzentos de cauallo dos moradores de Goa, & setecentos piães dos da terra, & alguns Portugueses, besteiros, & Espingardeiros tomar posse da Tanadaria de Salfete, que achou despejada, o que feito os messageiros tomaram seu caminho pera onde el Rei de Narsinga estaua, & Rui de melo ficou alli dez ou doze dias, em que assentou a terra, a cabo dos quaes se tornou pera Goa, deixando por capitam daquella Tanadaria, ou alfandega, Rui Jusarte de melo seu sobrinho com vintecinco de cauallo, & cinquenta Espingardeiros portugueses, & seis centos piães da terra frecheiros, & porque as Tanadarias de Ponda, & Bardes, estauam tambem despejadas lhe pareceo escudado ir la em pessoa pelo que mandou a Rui Jusarte que fosse tomar posse dellas, onde acabo de dous meses vieram sobrelle dous capitães do çabaim dalcam Canarins, com tres mil homens de pe, do que tendo auiso o fez saber a Rui de melo, que foi logo sobrelles com a mais gente de pe, & de cauallo que entam pode ajuntar, os desbaratou, & por lhe parecer que os da terra teueram algu-



guma intelligencia com os desbaratados, captiuou cento, & trinta delles dos principaes, & os trouxe presos a Goa como por arefens, & assi ficou por aquella vez a terra firme de Goa pacifica.

## C A P I T U L O LXII.

*De como os da ilha de Zeiland se aleuantaram contra os Portugueses, & do que se nisso passou.*

**L**opo soarez como ja fica dito fez huma fortaleza no porto de Columbo na ilha de Zeiland, onde deixou por capitam dom Ioam da sylueira, seu sobrinho, a quem sobcedeo Lopo de britto, que el Rei despachara ho Anno de mil, & quinhentos, & dezanoue na armada de George dalbuquerque prouido desta capitania, a qual ilha chegou com mais de quatrocentos homens carpinteiros, & pedreiros, que hiam pera de nouo fazer a fortaleza de pedra, & cal, por quanto a que fezera Lopo soares, pelo pouco tempo que pera isso teue, pera falta de cal se fez de pedra, & barro, feita a fortaleza, os da terra anojados das sem razões que lhe os nossos faziam & sobre tudo de lhe tolherem seus tractos com os mercadores mouros, & gentios que sohiam de vir aquelle porto, começaraõ de tratar mal algũs daquelles que hiam a terra, nem traziam mantimentos a fortaleza como sohiaõ fazer, o que Lopo de britto dissimulou com elles, mandando recados aos governadores do lugar, que possessem nisso cobro, mas os soldados, que pela mor parte tem mais por costume murmurar, que bem dizer, lançauam isto a couardia, o que sabendo Lopo de britto, por comprir com a furia desta gente, contra sua propria vontade determinou de cometer cousa, da qual, quer fuisse vencido, quer vencedor auia forçadamente de ficar de guerra com toda aquella ilha, do que nam podia resultar bem, nem proueito assi que vencido da dor da injuria, pospondo a honrra a todo mal, & perigo que lhe podesse vir deu hum dia

pe-



pela festa com cento, & cincoenta soldados Portugueses na pouoçam de Columbo, tempo em que todos repoufauam, bem descuidados de os sobre faltearem, pelo que cada hum dos moradores trabalhando por se saluar desemparrou a Cidade, os quaes depois de serem no campo mouidos do amor das molheres, & filhos que lhe la ficauam, voltaram com tanto impeto sobre Lopo de Brito que o fizeram recolher pera a fortaleza com mais de trinta feridos, & feriram muitos mais se os nam embaraçara o fogo, que Lopo de Brito mandou poer em hũa das ruas principaes que hia direita pera onde estaua a fortaleza. Moueo tanto este insulto a todos daquella ilha que vierão logo cercar a fortaleza com mais de vinte mil homens, & muita artelharia, & munições de guerra fazendo seus vallos, & tranqueiras ate armarem dous baluartes de madeira junto da fortaleza, de que lançauam dentro tiros d'artelharia & bombas de fogo de noite, & de dia continuando nisto por espaço de cinco meses, em que pofferam os nossos em tanto aperto, que nam auia nenhum, que senam arependesse, & lhe pelasse desta guerra ser começada, pellos meos que foi, sem os da terra terem merecido o castigo, que lhe quiseram dar. Deste cerco mandou logo Lopo de Brito auiso a Cochim, donde, por Diogo Lopez fer ido ao mar Darabia se lhe nam poderam mandar mais que cincoenta soldados em huma gale de que foi por capitão Antonio de lemos, o qual por ser tempo de inuerno tardou muito em chegar, de quem sabendo Lopo de Brito que lhe nam podia vir mais socorro, por causa da pouca gente que ficara, em Goa, Cananor, & Cochim determinou dacabar o cerco pela ponta da lança, pelo que mandou a Antonio de lemos que com a sua gale se fosse lançar defronte dos baluartes, & hos uarejasse toda aquella noite com a artelharia, o que assi fez ate o romper d'alua, a qual ora Lopo de Brito sahio da fortaleza com trezentos homens, com que deu nos inimigos, que por terem mais atento perã parte donde estaua a gale que nam pera a terra tomados assi de sobrefalto desemparraraõ os balu-



luartes, acolhendosse pera pouoação onde estaua a força da gente, & como isto fosse tam de subito posse todo o arraial em reuolta, mas como ha gente era muita, assi dos gentios, como dos mouros, & antre elles ouuesse homens praticos na guerra se começaraõ de fazer em coruo, encaminhando pera os baluartes, com hum grande esquadrão de gente, em que entrauam cento, & cincoenta de cauallo, & vinte cinco Elephantes acastelados de q̄ quatro traziam espadas atadas atraues dos dentes, com que faziam reueses com tanta destreza, que espantauam os nossos, de que alguns assi com medo destes, como dos outros, & assi da muita gente começauaõ de fazer pe atras, mas Lopo de britto, a quem esta companhia tomou fora dos baluartes, caminhando perá cidade, mandou aos spingardeiros que todos juntamente descarregassem nos Elephantes, o que fizeram com tanta destreza, que assi como vinham com o rosto contra os nossos, depois de se sentirem feridos, o fizeram contra os seus con tanta furia & desmancho que passando perriba da gente de pe, & per entre a de cauallo, desbarataraõ todo o arraial, de maneira que nam teue Lopo de britto mais que fazer que seguilos nas costas ate entrar pela cidade ferindo, & matando os que ficauam atras, ate os uarar todos fora da pouoaçam, & chegar a hús palmares, donde nam quis passar com receo de se lhe a gente desmandar, & se perderem todos, pelo que se tornou pera a fortaleza com muitos dos se us feridos, posto que nenhum morresse. Auida esta victoria, vendo el Rei de Zeiland quanta gente nobre lhe morrera na quelle feito, & que os mouros, que o excitauam a guerra foram os primeiros que fogiram, dahi a poucos dias mandou per seus messageiros pedir paz a Lopo de britto, a qual lhe concedeo, & ficaram os negocios correntes, entre os nossos, & os da terra, como o dantes eram.



*De como Diogo lopez de sequeira mandou Antonio correa sobrela ilha de Baharem, & do que se nisso fez.*

**R**Aix xarapho andaua mui desgostoso, & delcontente, por el Rei dom Emanuel mandar poer officiaes nalphandega da cidade Dormuz pera receberem os direitos q se nella pagauam, porque queria saber em que se despendia este dinheiro, & ouro de que lhe deziã ter este Rei Dormuz mais de trezentos mil cruzados de renda, o que assim ordenou com tençam de aplicar illo que fosse a proueito do mesmo Rei, pera que o naõ roubassem tyrannos, como se dantes acostumaua fazer, & o entam fazia este Raix xarapho, o qual pela grande perda que nisso recebia quis dar a entender a el Rei que isto era mais quererlhe tomar o regno, que nam desejo, nem vontade de olharem por sua fazenda, & porque el Rei era mui inclinado a nacam Portuguesa, & seruiço del Rei dom Emanuel parecendo a Raix xarapho, que com dificuldade o poderia atraer a sua openiam, determinou de fallar sobre este negocio ao sogro do mesmo Rei pera lhe ganhar a vontade, no que ouue pouco que fazer, porque estremadamente era inimigo de Christãos, com o qual xarapho tractou o negocio per taes termos, que com os mesmos argumentos, & razões mudaram el Rei do preposito em que estaua de maneira que assentaram todos tres de se alevantarem com a cidade depois de se Diogo lopez ir, & matarem todollos Portugueses que nella achassem, & porque o mor impedimento que a isto tinham era parecerlhes que declarandosse a tal conjuraçã sem de todo auer effecto, lhes seria perjudicial ho fauor que os nossos poderiaõ achar em Mochri tyranno de baharem, senhor das cidades de Lara, & Catifa, casado com huma filha do senhor de Meca, o qual Moeri tinha tomado a el Rei de Ormuz esta ilha de Baharem, sendo dantes seu vassalo, & lhe fazia guerra com mais de cento, & vinte nauios de remo, a que  
elles



elles chamam terradas , pelo que determinaram de primeiro desfazerem este nó , que tinham atraueffado na garganta , mandaram dizer a Diogo lopez , que pois el Rei dom Emanuel era senhor Dormuz , que mandasse castigar Mocri , porque alem de andar aleuantado , fazia arribar a Baharem as mais das naos , & nauios que dos Portos do mar da Persia nauegauam pera aquella cidade , do que resultaua tanta perda a el Rei , que nem podia foster seu estado como dantes , nem pagar as pareas que pagaua a el Rei dom Emanuel , pelo que lhe pediam que pois o Deos alli trouxera com huma tam grossa armada , que mandasse alguns dos seus capitães sobre Mocri , & lhe desse o castigo que merecia. Diogo lopez teue sobrisso conselho , em que se asentou que o deuia fazer , pera o que elegeo seu sobrinho Antonio correa , esperando que desse taõ boa conta de fim neste negocio , como o fezera em Malaca , contra el Rei de Bintam , o qual despedio logo com quatro centos soldados Portugueses , os mais delles homens nobres , repartidos em sete velas de que afora elle , que hia em hum galeam , eram capitães Rui vaz pereira , doutro gomez da souto maior , de huma carauella Aluaro de Moura , Fernam dalures çarnacha , cada hum de sua fusta , & outra fusta de que era capitam dalcunha pinto. Com esta frota partio Antonio correa de Ormuz no começo de Junho de Mil , & quinhentos , & vinte hum , & em sua companhia Raix xarafo com a armada del Rei que passaua de cento , & cincoenta terradas , em que hiam tres mil mouros frecheiros , & espingardeiros , de lança , & adarga , seguindo assim viagem , lhes deu hum temporal com que a armada del Rei de Ormuz , & algũas das nossas velas se espalharam de maneira que Antonio correa chegou ha ilha de Baharem com so Ioam pereira , onde surgio ao mar afastado da cidade , a que chamam do mesmo nome , muito fermosa de edificios , grande , & bem habitada de gente nobre , & mercadores mui ricos , a qual o tyrano Mocri , como soube da vinda de Diogo lopez ha Ormuz , receoso que fossem sobrelle , apercebeo de mantimentos , & artelharia , & ou-



tras munições de guerra, com tranqueiras, estancias, & baluartes, & dentro pera a defender doze mil Arabios, em que auia trezentos de cauallo, & quatrocentos perseos frecheiros, & vinte Rumes espingardeiros, a fora a gente da cidade. Stando assi Antonio correa surto acabo de seis dias se ajuntou com elle ha frota del Rei Dormuz, & as outras velas da sua armada, saluo as fustas de que huma arribou a Ormuz, & a outra chegou tendo ja acabado o negocio a que fora, depois de a armada ser junta assentou Antonio correa com os capitães da frota, & Raix xarapho de sairem em terra hum sabado em rompendo a alua, vinte, & sete dias de Iulho, o que fizeram em tam boa hora que a cidade (posto que com muito trabalho & perigo, depois de ser cometida per duas vezes) foi entrada pelos Portugueses sem os nisso ajudar Raix xarapho, & ho tyrano Mocri, ferido de hum tiro despingarda de que depois morreo, a peleja foi mui trauada assi no entrar da cidade, como depois, em que morreram dos imigos trinta de cauallo, & trezentos de pe, de que hum era o gouernador de Baharem, & parentes seus, dos Portugueses morreram cinco, dos quaes foi hum George pereira, os outros eram soldados, foram feridos obra de setenta, entre hos quaes o foi Antonio correa no braço direito, & Aires correa seu irmam que lhe leuaua o guiam, que de muito ferido cahio, & o mataram se lhe nam acodiram Aleixo de souza, & Rui correa, que por lhe saluarem a vida sairam ambos deste jogo bem mal feridos, a cidade foi roubada dos de Raix xarapho, q̄ entenderam mais nisso que no alcance. Auida esta victoria Antonio correa se foi aos paços do tyrano Mocri com a bandeira Real, & trombetas diante onde armou muitos caualleiros, o que feito, mandou poer fogo as terradas, que eram mais de cento, & entregou a cidade a Raix xarapho, que tomou posse della em nome del Rei Dormuz, o que feito se recolheo a frota ja depois de meo dia mandando logo prouer nas cousas necessarias pera torna viagem, no que andando occupado lhe mandou dizer Raix xarapho, que o tyrano Mocri, durara tres dias das feridas

que



que lhe deraõ na cidade , & que aquella noite o auiam de ir enterrar a Catifa , que lhe desse licença pera mandar Raix çadradrim seu sobrinho , que fosse cortar a cabeça do corpo daquelle tredor , pera ha levar em presente a el Rei Dormuz , & se poer em lugar pubrico , por lembrança da grande treigam que cometera contrelle sendo seu Rei, & senhor de quem sempre recebera muitas merces. Antonio correa lhe mandou dizer , que lhe parecia muito bem , que se queria que fossem alguns portugueses com Raix çadradrim que lhos mandaria , o que lhe elle mandou muito agradecer , dizendo que por entam nam auia disso necessidade , o qual na mesma hora despachou seu sobrinho com doze terradas , que sem difficuldade tomou o corpo do tyrano Mocri , & o trouxe a Baharem onde Raix xarapho lhe mandou cortar a cabeça , de que Antonio correa mandou a pelle recheada dalgodam a el Rei de Ormuz per Balthesar pessoa , & Rui correa , com que assi el Rei , como Diogo lopez foraõ mui alegres , & se fizeram muitas festas. A cabeça de Mocri por lembrança daquelle vitoria, & treigam que commetera , mandou el Rei de Ormuz poer em huma sepultura , na praça da Cidade , em que se tallaram letreiros que declarãõ quem elle foi , & quem o venceo , ganhada a cidade de Baharem Xequé hamet sobrinho de Mocri mandou pedir seguro ha Antonio correa pera lhe vir fallar, sobre o qual se viram ambos , & lhe entregou a ilha de Baharem, & a cidade de que Catifa Raix xarapho logo tomou posse em nome del Rei de Ormuz, como vassallo del Rei dom Emanuel , & assim deu todalas armas , & cauallos que Mocri tinha nestes lugares o que entregue lhe deu passagem pera a terra firme, com todolos que consigo quis levar , os quaes passou Raix xarapho nas suas terradas. Isto acabado Antonio correa fez gouernador de Baharem em nome del Rei Dormuz Raix bueat muito bom caualleiro de que todolos da ilha ficaram mui contentes , & elle se partio pera Ormuz aos doze dias Dagosto , onde foi bem recebido , assi de Diogo lopez como del Rei , que lhe mandou muitos presentes , & aos capitães que se com elle



elle acharam. De ahi a alguns dias chegou Raix xarapho a cidade, pelo qual Antonio Correa nam quis esperar em Baharem, receoso que nam achasse ja Diogo lopez de sequeira em Ormuz, pelo que tinha assentado como fica dito, que era ir fazer em Diu a fortaleza de Modrefaba, no qual negocio, por saber que se nam começaria se nam com armas vestidas lhe pelsara muito de se nam achar.

#### C A P I T U L O LXIV.

*De como os mouros mataram o esforçado cavalleiro Side Iheabentafuf a treizam*

**S** Ide Iheabentafuf, por dar mores sinaes dos que sempre deu nas cousas que tocavaõ ha servico del Rei dom Emanuel, determinou de hir buscar o Serife, & de caminho ver se podia entrar em Marrocos, pera o que mandou pedir a dom Nuno mascarenhas ajuda de gente Portuguesa de pe, & de cavallo, & duas bombardas, mas dom Nuno dando a entender que senam fiaua delle lhe mandou per dom Rodrigo de noronha arauia, que era muito seu amigo, fos trinta de cavallo, & vinte piães besteiros & espingardeiros moradores de çafim, & dos fronteiros Francisco de mello filho de Garcia de melo Deuora, que estaua seruido hum comenda, Afonso gomez escriuam da Camara del Rei, Ioam Fernandez preto seruidor de toalha do Principe, & Inacio Nunes homem mui pratico nas cousas Daffrica, que ainda vive, & falla mui bem Arauia, os quaes dom Nuno leixou ir, por lho elles todos quatro pedirem, & porque com esta gente naõ faissem outros muitos q̃ desejauaõ de se achar neste negocio, mandou fechar todas as portas da cidade, excepto ha por onde estes auiam de sair, com tudo vinte de cavallo, & cinco piães tiueram tal modo que foram na companhia de maneira que eram per todos cincoenta de cavallo, & vinte, & cinco de pe, & hum bombardeiro com dous berços. Com esta gente & Abida, & Garabia se foi Iheabentafuf no mes de Feuereiro deste



deste anno de Mil quinhentos vinte, & hum, as Salinas, pera dahi mandar recado a Leidehambraõ, que se viessem ajuntar com ella, com tençam ir dar nelles, nam o fazendo, mas como arreaceauaõ esta viagem, por nella auer muito perigo, o tiueram suspenso todo hum mes, sem acabarem de se determinar, com tudo assentaraõ de ho seguir, o que era dissimulaçam pera fazerem o que entre sim tinham acordado. Neste tempo lhe escreueo Moleinacer, por mesageiro expresso, dizendolhe que lhe deram nouas daquelle sua ida, que se determinaua de se reconciliar com el Rei de Fez seu irmam, que aquelle era ho tempo, que lançasse mam dos Christãos que com elle estauam, & contra os outros começasse de fazer guerra, senam que se ouesse por destroido, porque elle o hauia logo de vir buscar, & que nesta demanda era forçado perderse hum delles. Do contheudo nesta carta deu Iheabentafuf conta a dom Rodrigo, ao que assentaram ambos de nam responder ate nam fazerem alardo da gente de cauallo pera que ho mesageiro visse a boa companhia que tinha, & desse disso as nouas a Moleinacer. Estando nisto lhe veio recado, que o senhor da ferra com ajuda dalguns mouros de cauallo que vieram de Tudela, & da escura a focorro de Marrocos, foram dar no arraial Dolei de meta, em que elle tinha hum alcaide de sua mão, com cincoenta de cauallo seus criados, & que lhos leuara todos, & tomara o gado com a mais fazenda, nesta companhia Dolei de meta mataraõ Habrahame, irmam do xeque Açum, & porque era pessoa de muita estima antrelles, & hum dos tres caualleiros Dabida, determinou Iheabentafuf de visitar este xeque Açum, & mandoulhe levar seu conforto como o elles tem por costume, que he comerem, & beberem juntos pelos finados, pelo que seguindo elle esta vfança, fo com tres xeques de Garabia per nome Mahamed maçoude, & verà acho, & Buhaiera, se foi gentar com Açum ao arraial Dabiba, que estaria dahi hum tiro de besta, leixando todos os Christãos no seu com toda a mais companhia dos de sua casa, ao qual estando gentando se chegou hum xeque, per nome Ganeme, que  
vie-



viera a este regno, & hum seu irmam per nome Izo, & outro seu parente, & o tomaram por detras a treijam, & lheram tantas agumiadas ate que o mataram, aho que acodindo os tres xeques que foram com elle, outros parentes destes da conjuraçam que estauaõ dauiso se lhes atruessaram diante, aho que elles querendo resistir trabalhando como bons Caualleiros por chegar onde Iheabentafuf estaua ainda viuo, pera darem nos que o feriram, foram cercados destes, & mortos junto do corpo do outro; tanto que se isto fez veu Oleidehambram ao Arraial de Iheabentafuf, & lançaram mam per muitos cauallos, & camellos, seus delle, & outros que lhes elle tinha tomado por lhe serem reuens, a este tempo dom Rodriguo era já posto a cauallo com todos os Chriãos com os que se ajuntou no Arraial de Iheabentafuf, com Garabia, do que os principaes leuaram muito contentamento, por estarem receofos que Abida, & Oleidehambram viessem dar nelles, os quaes todos juntos caminharam huma legoa sem ninguem vir apos elles, mas tanto que Garabio se vio saluo começaram os populares de cobiçar os cauallos, & armas dos Chriãos, & se os principaes senam opoferam a isso, de feito elles leuaram auante ho que tinham na vontade, no qual tempo chegou a elles Alebembeques que ate aquelle tempo andara com Oleidehambram por estar de quebra com SideIheabentafuf, o qual em chegando se apartou com dom Rodrigo fora do arraial, & estando falando com elle cousas que aquelle tempo compriam, os outros deram nos nosos, & os desbarataram todos, em que dom Rodrigo foi captiuo com os outros muitos, alguns dos que escaparaõ eram os mais delles de pe. Auia no arraial hum mouro per nome Bogima, que tinha sua molher, & filhos em çafim, o qual em vendo os Chriãos desbaratados, mortos, & captiuos se veu com amor pressa que pode a cidade dar auiso a dom Nuno do que passaua, ho que sabendo mandou loguo repicar, & entre tanto que se a gente punha a cauallo foi ver as molheres de SideIheabentafuf dizendolhes, que dalli por diante auiam de ser mais guardadas, & se



se lhes faria mais honrra que em vida de seu marido , alem do que mandou apregoar per todo Gormiz que nenhum mouro se aluoregasse nem ouuelle medo , que elle daua por seguros todos os que estauam dos muros a dentro assi barbaros , como Arabios , de qualquer linhagem que fossem , com que os allegou a todos , o que feito se pos a cauallo , com cento , & cincoenta lanças , & foi alcançar ho Arraial dos que fezeram a treijam duas legoas , & mea de çafim de que trouxe a Cidade seiscentos , & cincoenta almas , & muito gado vacum , & meudo , & matou no recontro mais de cento , & cincoenta delles , o que tudo fez no mesmo dia em que sahio da cidade , que foi dentrudo , no qual vieram ahi amanhecer seis de cauallo dos que escaparam de que hum era Francisco de Mello , & ao outro dia desafeis besteiros , & espingardeiros , & dous de cauallo que se saluaram a pe , os quaes todos alcaparam milagrosamente , hos demais foram mortos ou captiuos , & hum filho de Sidehieabentafuf , se saluou nas ancas de hum cauallo dos caualeiros de seu pai , & assi acabou o esforçado caualleiro Sidehieabentafuf seus dias em seruiço del Rei dom Emanuel , com tanta lealdade , quanta se de hum tal caualleiro podia esperar.

### C A P I T U L O L X V .

*De como el Rei mandou per Governador a India dom Duarte de meneses.*

**P**Or el Rei confiar de dom Duarte de meneses ( de quem atras fica feita mençam ) que o serueria na India , com dar de sim tam boa conta , como o fezera todo ho tempo que seruiu de Capitam , & Governador da Cidade de Tanager pelo Conde de Tarouca dom Ioam de meneses seu pai , determinou lhe dar a governança de todas aquellas prouincias com o mor ordenado que nunca dera ha nenhum outro , porque tudo contado chegaua a mais de trinta mil cruzados cadanno , o qual partio de Lisboa aos cinco dias Dabril de mil , & quinhentos , & vinte hum

Dddd

com



com huma armada de quinze velas, de que a fora elle eram capitães dom Luis de meneses seu irmão, que leuaua a capitania do mar da India, dom Ioam de lima, que hia prouido da capitania da fortaleza de Calecut, dom Diogo de lima da de Cochim, Ioam de mello da silua da de Coulam, Francisco pereira pestana da de Goa, dom Ioam da sylveira da de Cananor, Diogo de sepulueda da de çofala, Antonio rico de Alcaide mor da mesma fortaleza, Gonçalo roiz correa dalmada dalcunha o grego Vicente gil capitães, & armadores cada hum da sua nao Martim Afonso de melo de Sanctarem, que hia por Capitam de quatro naos que el Rei mandaua a China de que os outros eram Vasco fernandez Coutinho, & Dioguo de melo seus irmãos, & Pedrhomem, com a qual companhia toda chegou a India em Agosto & o primeiro porto em que ancorou foi no de Baticalla, onde veo ter com elle dom Aleixo de meneses que partira de Cochim pera Diu em busca de Diogo lopez de sequeira com tres gales, de que eram capitães dom George de meneses, Francisco de mendoça, & Andre de souza chichorro, do qual soube o que passara na India, & de como Diogo lopez determinaua fazer a fortaleza em Moder faba, & que pera isso se hia parelle. Despedido dom Aleixo dom Duarte se foi a Goa, & dahi a Cochim, & sem usar nenhum comprimento dos que Dioguo lopez ufara com Lopo soarez, se foi da nao apesentar na fortaleza, tomando logo posse da gouernança da India.

### C A P I T U L O LXVI.

*Do que George dalbuquerque passou em Pacem ate restituir o Principe no regno.*

**A**Ntes de Diogo lopez de siqueira partir de Cochim pera Diu despachou George Dalbuquerque pera Malaca, & George de britto pera Maluco, dos quais George dalbuquerque tomou seu caminho pera Pacem na ilha de Samatra, onde em chegando fez saber a alguns dos que  
tinham



tinham a parte do principe orfam de Pacem, que o trazia consigo pera o restituir no regno, que lhe era tomado, o que sabido os mais delles o foram ver a nao encubertamente, com medo do Tyrano que se emposara do regno, dandolhe logo obediencia como ha seu verdadeiro Rei, & senhor, destes soube George dalbuquerque como o Tyrano geinal fezera huma tranqueira, com sua caua muito forte, junto da pouoçam grande huma legoa pelo rio acima, com a qual ençarrava huma parte dos arabaldes, em que tinha muita gente de guerra artelharia, & outras munições onde staua a mor parte do tempo com suas guardas, & vegias mui fora de alargar o regno, posto que ja de muitos dias teuesse recado que o gouernador da India auia de mandar sobrele, com tudo George dalbuquerque lhe mandou dizer que vinha em sua companhia o Rei de Pacem verdadeiro senhor daquelle regno, que lhe elle tinha vsurpado pedindolhe que lho quisesse deixar liure, & desembargado, o que se fizesse lhe daria nelle lugar, em que esteuesse, & viuesse muito mais honrada, & abastadamente do que ho fazia antes de se aleuantar, do que se o Tyrano escusou, dizendo que o regno lhe pertencia por direito, & que o tinha vassallo del Rei de Portugal, a quem pagaria dalli por diante has pareas, & trebutos que ambos assentalem: finalmente depois de passadas, de huma, & da outra parte muitas replicas, vendo George dalbuquerque a openiam do tyrano determinou ir sobrele, & lhe tomar aquella força, em que tinha toda sua confiança. Andando assi estes recados, chegou aquello porto Emanuel da gama, que vinha de Malaca em hum navio darmada, com cujo parecer, & dos outros capitães, & homens nobres da frota, assentou George dalbuquerque o modo & ordem que teriam no tomar daquelle tranqueira a qual posto que fosse muito forte determinou de combater, & scalar com os Portugueses que alli stauam, que poderiam ser ate duzentos, & oitenta. Neste tempo el Rei Daru que era parente mui chegado do Principe de Pacem per cujo respeito tinha contínuua guer-



ra com o tirano sabendo da chegada de George dalbuquerque, & como trazia o Principe consigo o mandou visitar, offerecendosse a tudo o que lhe comprisse, o qual sabendo como determinava de sair em terra, & cercar ha fortaleza, ajuntou a mais gente que pode, em que haueria mais de tres mil soldados, com que veo lançar diante da pouoçam grande de Pacem, com tençam de se achar no combate com George dalbuquerque, o que sabendo lhe mandou pedir que desistisse da openiam em que vinha, & que lhe leixasse a elle com sua gente Portuguesa dar aquelle combate, & porque poderia ser que ouesse nullo misturarense hos da terra, amigos do Principe, com seus imigos, que por todos andarem vestidos de hum traço, se poderiam mal differençar, mandasse aos que com elle vinham, & assi aos da pouoçam grande, que possesse cada hum delles hum ramo verde na cabeça, porque dandolhes Deos victoria todolos que nam trouxessem este sinal se poriam em perigo de serem maltractados, o que assi assentado, sahio George dalbuquerque em terra com a gente que escolhera pera este negocio, da qual fez tres esquadrões, de que de hũ de setenta homens deu a capitania a dom Sancho Anriquez, & doutros tantos ha dom Afonso de meneses, o terceiro leuaua elle com a mais gente, em que eram, Emanuel da Gama, Antonio de Miranda dazeuedo, Garcia chainho, Hectór de valadares, Francisco bocarro, & outros homens nobres que hiam assim neste esquadram, como nos outros. Nesta ordenança chegou a tranqueira passando per antre muitos dos da terra, & dos del Rei Daru, de que de hũ, & da outra banda estauam os caminhos cheos, com seus ramos verdes nas cabeças muito alegres, confiados na victoria que esperauam que os nossos ouessem do tyranno, a qual lhe Deos deu, porque depois de dom Sancho, que hia no esquadram dianteiro ter cometida a fortaleza, chegou dom Afonso de meneses com o seu, & apos elle George dalbuquerque, os quaes juntos, passando per antre muitos tiros de bombardas, & espingardas, apertataõ tanto os imigos, com ha  
ar.



arcabuzaria que os mais delles se desceram dos altos da tranqueira a buscar panellas, & bombas de fogo, com que de huma guarita tractauam mal os nossos, ho que vendo Deniz de Mello, Emanuel da Gama, Hector de Valadares, & Francisco Bocarro, remeteram ha huma das portas da fortaleza da banda donde se daua ho combate, que logo arombaram com vaiuens, & entraram com outros de companhia ha primeira tranqueira, & com a vinda de George dalbuquerque ganharaõ a segunda, que era muito mais forte, onde o tyranno estaua com suas molheres, & filhos, & a entraram por escadas, com tanto perigo de suas vidas, que foi mor milagre nam os matarem todos, que ganharam huma fortaleza, que se tambem defendeo como aquella na qual mataram ho mesmo tyranno geynal de hũa espingardada, & bem quatro centos dos principaes de sua casa com mais de dous mil soldados que alli tinha, & os demais com suas molheres, & filhos foram captiuos, & postos em poder do Rei de Pacem: dos nossos morreram neste negocio Christouam da costa, Afonso de freitas, Bertholameu fernandez, & hum grumete da nao de George dalbuquerque & foram muitos feridos. Isto acabado George dalbuquerque inuestio el Rei no regno de Pacem presente el Rei Daru seu primo, em nome del Rei dom Emanuel cujo vassalo per contracto que se disse logo fez, se declarou, obrigandosse a lhe pagar cadanno as pareas que se com elle entam alli assentaram, o que feito George dalbuquerque, com ajuda do mesmo Rei de Pacem mandou fazer huma fortaleza, no lugar que lhe pera isso pareceo mais conueniente, de que deu a capitania a dom Sancho Anriquez seu genro, posto que Antonio de miranda dazeuedo fosse prouido della, pelo gouernador Diogo lopez, o que tudo ordenado, & a fortaleza acabada (em que deixou cem soldados portugueses, afora os officiaes del Rei) elle se fez a vella pera Malaca, onde chegou a saluamento.



## CAPITULO LXVII.

*De como George de Brito foi ter no porto de Achem, e onde os da terra ho mataraõ com muitos dos que com elle hiam.*

**P**Artido George de Brito de Cochim, seguindo sua viagem pera Maluco, com seis velas afora a sua nao, de que eram capitães Christouam correa, Christouam pinto, Francisco godiz, Lourenço godinho, Pero fernandez, & Gaspar gallo em que hiaõ trezentos soldados Portugueses, foi ter a o porto da cidade Dachem na ilha de Samatra, cujo Rei era imigo mortal dos Portugueses, por caso de terem tomada Malaca ao Rei, que entaõ era de bintaõ, & lhe fezeraõ continuamente guerra, pelo qual respeito tinha tomadas as fazendas a muitos Portugueses que aportaram aquella sua cidade, o que sabendo George de Brito lhe mandou dizer que se pedia sendo todos Reis da ilha de Samatra amigos dos Portugueses fazer elle o contrario, que lhe pedia que dali por diante fosse seu amigo, & por final disso lhe mandasse entregar alguma fazenda que segundo lhe era dito, staua em seu poder, em aquella sua cidade, el Rei lhe respondeo que se enformaria logo do que mandaua dizer, & do que achasse o mandaria auisar, o que nam fez, mas antes se apercebeo pera se defender se George de Brito fuisse em terra, o que elle fez sem lhe lembrar quaõ pouca gente leuaua em comparaçaõ da que el Rei Dachem podia ter, na qual saida ganharam huma tranqueira que el Rei mandara fazer entre o porto, & a cidade com fosos de lanças, & adargas, & porque os besteiros, & espingardeiros ficaram com Gaspar gallo na sua fusta, que auia de pojar em terra primeiro que George de Brito que hia nos bateis, o que nam pode fazer por lhe o vento ser contrario, & ir muito carregada, ganhada aquella estancia viram os nossos sair da cidade gente, como que vinha ao socorro dos que hiam fogueando este era el Rei que trazia mais de mil homens nobres bem armados, & seis

Ele.



Elephantes de guerra, os quaes em Ioam ferram vendo que era alferez, sem nenhum tento se aremessou per huma ladeira abaixo contra os imigos, sem valer a George de britto bradarlhe que o nam fezeffe, a este seguiram outros tam asifados como elle, o que vendo George de britto foi forçado a fazer o mesmo, & deram com tanto impeto, assi poucos eram, nos dianteiros dos imigos, que os fezêram entrar pela porta da cidade, donde el Rei ainda não faira, com o qual sucesso cuidando que leuauão tudo de vencida, deram no corpo da gente que estaua com el Rei, que os cercou entre as casas, sem se poderem valer, posto que pelejassem como homens desesperados, os primeiros que morreram foram o alferez Ioam ferram, Aires coelho, e Gaspar fernandes que hia por feitor de Maluco, hum dos esforçados caualleiros que naquelle tempo andauam na India, o qual se chegou tanto a hum dos Elephantes del Rei pera o vazar com a lança, que o Elephante o apanhou com a tromba, & lançou darremeso no ar, & em caindo o acabou de matar, com os pes, & dentes, apos este mataram George de britto, Christouão correa Christouam pinto, Ioam pereira, Francisco godiz, & outros muitos, o que vendo os que escaparaõ do corpo da gente dos imigos começaraõ de fogir pera onde os bateis estauam, os quaes vendo Lourenço godinho vir desbaratados que hia com a sua gente em busca de George de britto fez volta sem querer esperar, nem fazer corpo com elles acolhendosse aos bateis o mais de pressa que pôde, pelo que os mouros os seguiraõ ate ha praia com mor ousadia, donde se tornaram victoriosos perã cidade: dos nossos morreram neste derradeiro desbarato setenta, & os mais que escaparam fairam feridos; entre os mortos foram Luis raposo, e Pero veloso, os quaes em chegando a praia, & nam achando George de britto differam que nunca Deos quisefse que se embarcassem sem saberem que era feito do seu capitam, o que dito voltaram ambos caminho da cidade pelejando com os que encontravam ate cairem de feridos, & cansados, fazendo a fim de seus dias, como bons, & es-

for.



forçados caualleiros, o que bem mostraram naquelle dia. Gaspar gallo, a quem o vento por ser terreno empedio poder sahir em terra primeiro que os hateis como estaua ordenado, ouvindo os tiros das bombardas que tirauam os da tranqueira, no tempo que a George de britto combatia, fez remar a voga forçada, & quis a ma ventura dos que morreram que encalhou em huma coroa, donde nam pode sahir se nam de prea mar. Recolhidos a frota os que escaparam deste desbarato, Lourenço godinho, & Gaspar gallo, que eram os capitães que ficaram viuos, hum por nam poder chegar & outro por nam querer esperar, se aleuantaram do porto receosos que viesse elRei Dache m sobrelles, & se foram ao de Pedir, que he na mesma ilha, onde dous dias depois de surgirem veo ter com elles Antonio de britto irmão de George de britto o qual por parecer, & voto de todos os homens nobres, pilotos & mestres que escaparam foi electo por capitam daquella frota, & o foi depois de Maluco, porque entre os papeis de George de britto se achou hum Alvara perque el Rei lhe fazia merce da Capitania daquella fortaleza pera leu irman falecendo elle la. Tomada a posse da capitania da frota, Antonio de britto repartio as capitancias pelas pessoas que lhe para isso pareceram idoneas, o que feito se foi caminho de Pacem, & dahi em companhia de George dalbuquerque a Malaca, onde foram mui bem recebidos de Garcia de Sa, que loguo entregou a fortaleza a George dalbuquerque per virtude das prouisoens, que pera isso leuaua.

C A P I T U L O LXVIII.

*Do nascimento da Infante donna Maria, & do discurso de sua vida ate o tempo presente, em que corre ho anno do Senhor de Mil, & quinhentos sesenta, & sete.*

**A** Rainha donna Leonor pario em Euora o Infante dom Carlos aos dezoito dias de Feuereiro, de mil & quinhentos, & vinte, que faleceo em Lisboa a quinze dias

Da-

1520



Dabril do anno seguinte de Mil, & quinhentos, & vinta  
hum, no qual anno no mes de Janeiro fez a Rainha sua en-  
trada na mesma cidade com grande pompa, & aparato,  
onde aos oito dias de Junho pario nos paços da ribeira a  
Infanta donna Maria a qual Princeza ella quando se foi  
deste regno depois do falecimento del Rei dom Emanuel  
seu marido quisera levar consigo, no q̄ quasi consentindo  
el Rei dom Ioam seu irmão, a cidade de Lisboa se opos a  
isso de maneira que com quanto a Rainha nullo infestio, &  
o Emperador dom Carlos seu irmam fezesse o mesmo por  
suas cartas, & embaixadores, ella ha nam leuou, mas co-  
mo desejasse sobre todas as cousas do mundo ter sua filha  
apar de sim, tratandosse em Madril o casamento della, &  
de dom Francisco de Valois Rei de França, primeiro do  
nome, que o Emperador seu irmão tinha captivo em Cas-  
tella, ella procurou de a casar com o Principe dom Fran-  
cisco Dalphim de Viana, filho mais velho do dito Rei,  
 & se concluiu o casamento, declarando no contracto que  
 se faria, & solemnizaria de palauras de futuro, como a  
 Infante fosse em idade de sete annos, & se solemnizaria  
 quando fosse de doze annos, por palauras de presente, &  
 que pera isso se procuraria por parte do Emperador dom  
 Carlos, e da Rainha donna Leonor consentimento del Rei  
 dom Ioam, terceiro do nome, irmam da dita senhora infan-  
 te, pera que bem, & em conueniente forma assegurasse a  
 paga do docte, a qual senhora levariam a França para ef-  
 fecto do casamento como fosse solemnizado, per palauras  
 de presente a custa, & despesa del Rei, e do Dalphim, co-  
 mo a tal Princeza conuinha. Este casamento se desfez por  
 o dito Dalphim falecer em Turnom sobela Rone, com sus-  
 peita de lhe terem dado peçonha, despois do que, o Em-  
 perador dom Carlos, & dom Fernando Rei dos Romãos  
 seu irmam, & ha Rainha donna Leonor sua irmam delles,  
 mãi desta senhora Infante a mandaram pedir a el Rei dom  
 Ioam seu irmão por monsieur de Lordes seu embaixador del-  
 les, pera a casarem com Maximiliano filho mais velho do  
 dito Rei dom Fernando, do que el Rei dom Ioam se ef-

Eeee

cu-

Janu  
1520  
8 Jan 20

= Guiceme X

vintahum



cusou, pelo que o Emperador o casou com a Infante don-  
 na Maria sua filha mais velha. Passadas estas cousas el Rei  
 de França, & a Rainha sua mãe a mandaraõ pedir a el Rei  
 dom Ioão, no anno de mil, & quinhentos, & corenta pe-  
 lo Bispo Dade, frances, do que se tambem escusou. De-  
 pois de todos estes negocios serem tractados pelo modo q̄  
 dixei, veo a morrer no anno de mil quinhentos quarenta,  
 & cinco, ha Princeta donna Maria filha del Rei dom Io-  
 am terceiro, que era casada com dom Phelipe Principe de  
 Castella, filho herdeiro do Emperador dom Carlos, depo-  
 is da morte da qual, elle & a Rainha donna Leonor trata-  
 ram de a casar com este Principe dom Phelipe o qual ca-  
 samento o mesmo Emperador dom Carlos, que o reque-  
 ria desmanchou, & casou o Principe dom Phelipe seu filho  
 com a Rainha Maria de Inglaterra, a qual faleceo sem dei-  
 xar filhos. Depois da morte desta Rainha se tornou a tra-  
 tar de casarem esta Princeta com o mesmo Principe dom  
 Phelipe, que ja era Rei de Castella, por o Emperador dom  
 Carlos seu Pai ser falecido, mas nem este casamento ouue  
 effeito, porque el Rei dom Phelipe casou com madama  
 Isabel filha mais velha del Rei Henrique de França, &  
 porque nam sique por dizer o grande desejo que el Rei te-  
 ue de casar esta senhora Infante sua irmam depois que o  
 Emperador casou o Principe dom Phelippe seu filho em  
 Inglaterra, elle concedeo a dita senhora que podese tratar  
 de casamento com dom Fernando Rei dos Romãos, de  
 Hungria, & Bohemia, Archeduke Daustria, de quem  
 ariba fiz fiz mençam, o qual depois sobcedeo no imperio  
 a dom Carlos, seu irmam no que senaõ tomou conclusaõ  
 por a mesma Infante se nam inclinar a este casamento. Al-  
 guns annos depois de tudo isto ser passado, sendo el Rei  
 dom Ioam falecido de poucos dias, a Rainha donna Lea-  
 nor ja viuua de Portugal, & de França, que viera de  
 Flandes a Hispanha em companhia do Emperador dom  
 Carlos seu irmam, & da Rainha donna Maria veuua de  
 Hungria, sua irmam, fezeram tanto com a Rainha donna  
 Catherina sua irmam tambem viuua, que entam era regen-



te destes regnos por el Rei dom Sebastiam seu neto ser de menor idade, & com o Infante dom Anrique Cardeal de Portugal, irmam desta senhora Infante que sobre fe, promessa, & juramento da mesma Infante consentiram que fosse ver a Badajoz com ella, & com a Rainha donna Maria de Hungria sua tia, o que se fez com grande aparato de hũa, & da outra parte, posto que ainda trouxessem dó por el Rei dom Ioam, donde depois de passados vinte dias que alli estiveram a Infante se tornou pera o regno, dó que foi muito louuada, porque a comum openiam era que se iria com a Rainha sua mãi, a qual Rainha depois destas vistas a poucos dias faleceo em Castella, de quem esta senhora Infante sua unica herdeira ouue baixellas douro prata joias, pedras preciosas, tapeçarias, douro, & seda, & outros enxouaes, com que, & com o Senechalado de Agenois em Gasconha, e o de ruargar, & as senhorias de rios, ribeiras, Verdum, & Albigoes em Languedoch, de que he senhora soberana de juro, & cem mil escudos que lhe devem os Reis de França, & de juro que tem em Castella, o que lhe tudo ficou da Rainha sua mãi, & com a Cidade de Viseu, & Villa de Torres vedras, que são de seu patrimonio de juro, & assentamento que tem neste regno, (traz tam honrrada casa de criados, damas, & outros familiares, que pera se dizer que he igual a todas as Rainhas Deuropa, lhe nam falta mais que o nome de huma dellas.) Depois do falecimento da Rainha donna Leonor faleceo tambem em Castella a Rainha donna Maria de Hungria sua irmam estando pera se embarcar pera Flandres, a reger aquella Prouincia, como o dantes fezera.



*Do que aconteceu a Diogo fernandez de Beja depois que partio Dormuz ate chegar a Diu, & dahi a Chaul, onde o Diogo Lopez de sequeira achou ao qual lugar foi ter com elle dom Aleixo de meneses.*

**D**Epois de Diogo lopez de sequeira ter despachado Antonio Correa pera Baharem como fica dito, mandou Diogo fernandes de Beja, com quatro velas, que fosse correr a costa de Cambaia ate que elle chegasse a Diu, onde determinaua fazer huma fortaleza como fica dito, das quaes a fora elle eram Capitães Nuno fernandez de macedo Emanuel de macedo seu irmao & Gaspar doutel: que partiram Dormuz aos vinte Dagoisto deste anno de mil quinhentos vinte & hum, & tomaram na costa de Cambaia dous zambuquos carregados de mantimentos, & huma nao grande em que acharam muitas mercadorias, no tomar da qual teue Nuno fernandez de macedo trabalho, por nella auer mais de cento, & vinte mouros brancos frecheiros, & espingardeiros, & muitas bombardas roqueyras per bordo, & quomo isto fosse seis legoas a la mar de Diu, Melequiaz que ja ahi estaua mandou Hagamahamed com dezoito fustas a focorrer esta nao, mas quando a ella chegou era ja despejada, & mortos os mais dos mouros, & muitas molheres, & meninos que nella vinham, recolhidos na nossa frota com tudo ainda Hagamahamed achou nella alguns q̄ ficaram escondidos & se saluaram na mesma nao, com taparem os rombos que lhe Nuno fernandez mandou dar pera se ir ao fundo, mas nem por isso deixou Hagamahamed de pelejar com Diogo fernandez, o qual meteo a nao de Gaspar doutel no fundo as bombardadas, em que morreram os mais que com elle hiam, & os que escaparam a nado captiuou, & teue quasi metida a de Diogo fernandez no fundo, & em grande aperto Nuno fernandez de macedo, ha quem ferio muitos homens, & matou onze as bombardadas, de que hum foi Alvaro de britto, & o outro



tro o escriuam do galeam, & se Deos lhe nam acodira com huma trouoada com que as fustas se recolheraõ pera Diu elles passaram pior. Vendosse Diogo fernandez desapparelhado, & sobrisso com muita falta dagoa, determinou de se ir a Chaul, donde depois de tomar mantimentos, & outras cousas necessarias quis ir em busca de Diogo lopez de sequeira a Diu, o que nam fez porque estando pera se fazer a vela chegou elle della, desesperado de por entam poder fazer a fortaleza em Moder faba, a huma por Meliquiaz que ja alli estava, ter prouido em tudo o que lhe era necessario pera lho defender, & a outra por alguns Rumes captiuos que traziam na nao sancta Maria da serra, lhe porerem o fogo de que ella, & elles arderam, & muitos dos nossos em que entrou Aires correa, na qual nao vinham todolos petrechos pera se fazer aquella fortaleza, pelo que se fez a vela caminho de Chaul, pera a fazer ahi, por ter licença de Nisamaluquo, pera isso, com condiçam que lhe mandasse vender na mesma cidade cadanno quatrocentos cauallos Arabios, onde tendo a ja começada chegou dom Aleixo de meneses por quem soube a certeza da noua que lhe mandara Meliquiaz tornando Dormuz, de ser chegado a India dom Duarte de meneses por gouernador, depois de cuja vinda chegou diante da barra de Chaul Hagamahamed com as mais das fustas de Meliquiaz, o qual em chegando meteo as bombardadas a nao de Pero da sylua no fundo, que entaõ viera de Ormuz, onde ficara por mandado de Diogo lopez de sequeira com negocios, em que o mesmo Pero da silua com os mais se afogaram, & algũs que se quiseram saluar a nado, tomou Hagamahamed, & os leuou captiuos a Melequiaz.



## CAPITULO LXX.

*Em que se trata do casamento da infante donna Beatris;  
filha del Rei dom Emanuel com Carlos Duque de  
Saboia.*

**O** Duque dom Carlos de Saboia deseioso de fazer alianças com el Rei dom Emanuel mandou per seus Embaixadores no anno de mil & quinhentos, & dezaseis, vivendo ainda a Rainha donna Maria, cometer casamento com a Infanta donna Beatriz filha segunda del Rei, de que era hum o senhor de Confinham, & outro Pero caes, que se tornaram sem se neste negocio tomar conclusam, por algus respeitos, & assi por a Infante nam ser de mais idade que de doze annos. Depois destes Embaixadores, mandou ho Duque secretamente hum frade da ordem de sam Francisco da obseruancia, pelo qual lhe mandou dizer el Rei que por se nam achar em desposiçam pera casarlhe offerencia pera este casamento seu irmam herdeiro de todo seu estado por elle nem ter filho ao que lhe el Rei respondeo, louuando muito seu bom desejo, & amor com que neste negocio procedia, porem que as cousas do primeiro impedimento pera de sua filha, nam poder fazer nada, eraõ ainda presentes, & naõ dauaõ lugar pera se nisso por entam entender; apos este frade mandou o Duque, ao mesmo negocio Norato caes, que depois foi nestes regnos muito tempo Embaixador dos Reis de França, Francisco de Valois, & Henrique seu filho per quem mandou cometer de nouo o casamento pera sim mesmo, ao qual depois del Rei consultar o negocio, mandou dizer q̄ lhe daria resposta ate seis meses primeiros seguintes no qual tempo pera se informar mais a verdade, do estado senhorio, & poder do Duque mandou dissimuladamente a Saboia Syluestre Nunez seu escriuaõ da camara, que o servira de feitor em Flandres, o qual lhe trouxe de tudo tam bom recado que per hum correo, que lhe ho Duque mandou acabados os seis meses do termo lhe respondeo que lhe mandasse seus Embai-

Norato = Jo.



baixadores, o que logo assi fez, endereçandoos a dom Fernando Marques de villa real, que entreueo neste casamento por parte do Duque, os quaes Embaixadores eram o senhor de Ballaisom seu camareiro mor, Barão de sam German, caualleiro de cambela, & Iofre de pacerio doctor em utroq, jure do seu conselho, por secretario da Embaixada Chatel, que chegaram a Lisboa no mes de Feuereiro deste anno de mil, & quinhentos, & vintahum, e foraõ recibidos del Rei em sala onde lhes fez muita honrra, & galhado; & acabo de poucos dias se ordenaram deputados pera tractarem com elles, o que compria a este casamento, que foram Alvaro da Costa, camareiro, & armador mor del Rei, & do seu conselho, & veador da fazenda da Rainha donna Leonor sua mulher a quem depois el Rei deu titulo de dom & Diogo pacheco doctor em leis desembargador da relaçam, os quaes o assentaram pelo modo seguinte, que el Rei daua, & dotaua a Infante sua filha, cento, & cincoenta mil cruzados de bom valor, & de pelo sc. os cento como o matrimonio fosse consumado per quarenta, & cinco mil cruzados de contado, & em joias, & pedras preciosas, vinte dous, & em prata laurada, mouel, & concertos de sua camara & capella quinze, & em tapeçaria, & paramentos de sua camara dezoito, & hos cincoenta mil que faltauam pera comprimento dos cento, & cincoenta lhe pagaria hum anno depois do dia em q se o matrimonio consumasse, & que ha mandaria el Rei a sua custa, ate a cidade de Nisa, ou porto de villa Franca, & que o Duque lhe daria em dote vinte mil cruzados cada Anno, quinze mil pera sostentamento de sua casa, & estado, & cinco mil pera delles ordenar a sua vontade, pera o que obrigarão, & nomearaõ todolas villas, castellos, & lugares com todas suas jurdições, mero misto imperio, do modo que as tinha, & possuia madama Branca Duquesa de Saboia, & se menos rendessem destes vinte mil cruzados que o Duque lho satisfezesse em outra parte, & lhe daria a sua propria custa todos os vestidos de sua pessoa segundo ao estado dambos conuinha, & que falecendo elle Duque primeiro

Feuer. 1521

sem



2600-1321  
meiro que ella, que lhe ficasse tudo tam inteiramente como o tinha em sua vida, & que falecendo ella sem deixar filhos, que em tal caso elle Duque restituiria a seus herdeiros tudo o que tiuesse reeebido deste dote, os quaes contractos acabados, & concluidos, (que foi aos vinte, & seis de Março de mil quinhentos vinte, & hum) se começou logo a entender na partida da Infante, para o que el Rei ordenou huma armada de dezoito velas, em que entravam quatro naos grossas, quatro gales, huma fusta, dous galeões, cinco naos, & duas carauelas todas mui bem esquipadas, concertadas, & artilhadas, a fora a nao dos embaixadores que era grande, fermosa, & bem artilhada. A capitaina em que hia a Infante era hũa nao que se chamaua Sancta Catherina de monte sinai de mil toneis, que se fez na India, o geral darmada era dom Martinho de Castelbranco, Conde de villa noua de portimam, filho de dom Gonçalo de Castelbranco, o que rompeo primeiro a batalha de Castro queimado que el Rei dom Afonso desbaratou, pelo qual seruiço, & por outros lhe fez merce desta villa de villa noua de portimam em dias de sua vida, & lhe deu bandeira quadrada, & foi seu escriuam da puridade, & veador da fazenda, & do mesmo Principe dom Ioam sendo Rei, & almotace mor, & veador das obras do regno, & residuos, & monteiro mor, & gouernador da casa do Ciuel, ficaram delle filhos, dos quaes este dom Martinho de Castelbranco era o mais velho, a quem el Rei dom Emanuel deu titulo de Conde de villa nova de portimam, & bandeira quadrada, & foi tambem veador da fazenda del Rei dom Ioam segundo, & del Rei dom Emanuel, & camareiro mor do Principe dom Ioam seu filho. Na segunda nao darmada que seria doitocentos toneis hia dom Martinho da costa Arcebispo de Lisboa com mui grandes gastos, & ornamentos assi dos seus como da nao, por quem el Rei supplicara o anno passado ao Papa q̄ lhe desse o Capelo de Cardeal, mas como se isto nam impetrou desta vez, nem da outra de que ja tratei, eu o nam pude alcançar, o qual Arcebispo em tornando desta via-  
gem



gem pera o regno faleceo em Gibaltar. O Conde hia na mesma nao da Infante, q̄ nesta viagem foi mui bem acompanhado de criados, & parentes, & quatro filhos, & tres genros, & tres netos, & leuaua alçada de ciuel, & crime sem excepçam nenhuma ate morte natural, nas outras naos hiam as pessoas seguintes. Dom Francisco de Castelbranco filho maior do Conde que per seu falecimento foi camareiro mor del Rei dom Ioam terceiro, & fenhor da villa noua de portimam dom Francisco da Gama filho maior de dom Vasco da gama Conde da Vidigueira, & almirante da India, em hum dos galeões hia Afonso dalbuquerque, filho do grande cavaleiro, & grande Capitam Afonso dalbuquerque Governador da India que nesta viagem fez grandes gastos, no outro hia Fernam perez dandrade, nas cinco naos hiam o Marichal dom Aluaro coutinho Afonso perez pantoja fenhor da villa de Sanctiago de Cacem genro do Conde & Pero pantoja, & Martim vaz pantoja seus filhos, Christouam de britto dom Fernando dabranes, & dom Luis coutinho o Capitam das gales era dom Pedro mascarenhas que depois foi vicerei da India, elle em huma, & nas outras Francisco de melo, Luis machado, & gonçalo de campos, & na fusta Aluaro do couto, em hũa das caravelas hia Rui mendez de vasconcellos, & na outra hiaõ prouisoões da despenza da Duquesa Infante. Alem destas pessoas ja nomeadas, deu el Rei a Infanta pera a seruirem, & acompanharem, dom Ioam do porto Bispo de Targa por seu capellaõ mor, dom Ioam, dom Afonso, & dom Antonio clerigo filhos do Conde de villa noua, dom Steuão da gama irmão de dom Francisco, dom Fernando de castro filho maior de dom Aluaro de Castro governador da casa do civel, Nuno da cunha veador da fazenda do Principe dom Ioam, Ioam roiz de Sa de meneses Alcaide mor da cidade do Porto fenhor de Seuer, & genro do conde dom Diogo de meneses craueiro da ordem de Christus, dom Pero dalmeida, Ioam Lopez de sequeira mordomo mor da infante, & Ioam da sylueira que depois foi craueiro da ordem de Christus, dom Fernando de monroy,

Ffff

roy,

Sa e M.



roy, dom George anriques reposteiro mor do Principe fe-  
 nhor de Barbacena, Christouam de Tauora, Rui de soufa  
 genro do conde, & seu filho Lourenço de soufa, Pero mo-  
 miz da sylua dom Fernando de lima, Rui gonçaluez cou-  
 tinho, dom Duarte da costa, filho de dom Alvaro da cos-  
 ta, Gaspar de Brito, Fernam de miranda, Antonio de  
 moura, Ioam de mefo pereira, dom Fernando de noronha,  
 Lionel de brito, Pedrafonso daguiar que leuaua a cargo  
 as cousas do mar, porque era nellas mui entendido, Pero  
 gomez daguiar, Pero dafonseca, Pero de mendanha, dom  
 Hieronymo de moura, Symam correa que hia por veador  
 da casa da Infante, Hieronymo correa por seu estribeiro  
 mor Antonio pereira, Diogo brandam, Francisco de  
 mello, George coelho, dom George filho do Conde do de  
 Mira, dom Bras anriquez pages da Duquesa Infante, o  
 licenceado Aluareanes, que hia por corregedor Diogo  
 ferreira feitor darmada, Alvaro do tojal thesoureiro da  
 infanta Gaspar de siqueira vcham, Ioam de loufado man-  
 tieiro, Francisco homem copeiro, Afonso manhoz the-  
 soureiro da capella, xvij. moços da camara, seis moços  
 da capella seis homens da camera, quatro porteiros de ma-  
 ça, oito moços destribeira, & oito reposteiros. Era pa-  
 tram desta armada Symam vaz homem muito experto nas  
 cousas do mar, & o mesmo era Pero de cauarca mestre da  
 nao em que hia a Duquesa Infante, as molheres que foram  
 com ella sam as seguintes, donna Mecia filha de dom Di-  
 nis irmão de dom Iames duque de Bragança, que la casou  
 com ho Conde de Xalom, donna Leonor da sylua, que hia  
 por camareira mor, donna Maria, filha do Conde de fa-  
 ram, donna Maria de meneses, donna Isabel anriquez,  
 donna Ines de mello, donna Ioana de meneses, donna Bea-  
 triz mascarenhas, donna Francisca de lacerda, donna Ines  
 de brito Guiomar cardosa, Francisca tauares, & Ines da-  
 guileira. Prestes a armada se aleuantou do porto da cida-  
 de de Lisboa, & foi surgir em Bethlem, onde el Rei com  
 a Rainha, Principe, Infantes, & a Infante donna Isabel  
 foram em huma gale visitar a Duquesa Infante, & no mes-



9  
 Aug. 1521

mo dia se tornaram perà cidade, & ella ao outro que era huma festa feira noue dias Dagosto deste anno de mil & quinhentos, & vinta hum se fez a vela com toda a frota, com a qual, toda salua chegou ao porto de villa Franca de Nisa, aos vinte, & noue de Septembro dia de Sam Miguel, excepto a nao de Afonso perez pantoja que com tormenta que deu na armada atraues de Cartagena, se desaparelhou, & ficou ahi com ha marinagem. O Duque que estaua em villa Franca quando a Infante chegou, & por lhe parecer que viria enfadada do mar, ordenou que se desembarcasse no mesmo dia o que se alli fez ja de noite, & ha recebeo logo com grande pompa, alli dos de sua casa, & senhorios, como de muitos senhores, & gentis homens de França que se alli acharam, do qual matrimonio lhes deu Deos Phelibert Emanuel, que ao presente viue pacifico em seu estado, o qual de todos os titulos que erdou do Duque seu pai, que saõ Duque de Saboia, de Chabolois, & daugusta Principe do sacro imperio Romã & vigairo perpetuo, Marques em Italia Principe de Piamonte, Conde de Geneura, Baugianoys, & monte redondo, Baram dauandigam, & Fucingam, & Nice Versel, & Brielle, tomou so o de Principe de Piamonte de que se agora intitula, & he casado com huma irmã del Rei Anrrique de França ja defunto, com o qual casamento de que lhe Deos ja tem dado fructo de bençam, apacificou seu stado, & foi nelle restituído pelo mesmo Rei Anrrique, porque auia ja alguns annos, que el Rei Francisco de Valois primeiro deste nome, pai do dito Anrrique tomara a mor parte delle a este Duque Charles, que por satisfazer ao appetite da Duquesa Infante sua molher favorecia contra elle o Emperador dom Carlos quinto do nome seu primo com irmão, casado com a Infante donna Isabel irmão da mesma Duquesa Infante, per cuja causa sobcederam totalas perdas, damnos, & defauenturas, que o Duque Charles seu marido passou ate que morreo, como se em sua chronica por extenso podera ver.



## CAPITULO LXXI.

*Em que se trata da progenia, & linhagem da Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de Morianna em Saboia molher que foi del Rei dom Afonso Henriquez.*

**P**orque no tempo em que se fez este casamento da Infante donna Beatriz com dom Carlos Duque de Saboia, & ainda neste presente ai muitas pessoas que dizem que o Duque nem em geraçam, nem em estado tinha calidades, porque lhe ouuelle el Rei dom Emanuel de dar sua filha por molher posto fosse filha segunda, pelo que allem do que sei de seu estado, & vi no tempo que andei per suas terras, em que a muitas cidades, villas, castellos, fortalezas, & vassallos, direi o que tenho alcançado da progenia donde descendem os Duques de Saboia, pera que se saiba que o que el Rei fez nam foi senam como muito prudente, & per parecer de seu conselho, & verdadeiras informações que tinha do stado do Duque Charles, & do real sangue donde descendia; & pera que se saiba de sua linhagem, & progenia, he de notar que do tempo que o Imperio se passou de França a Alemanha o primeiro Emperador dos dalemanha foi Ottho, per cujo falecimento foi electo Ottho seu filho segundo Emperador a quem, depois de presedir no Imperio dezasete annos socedeo Ottho seu filho terceiro Emperador, em vida do qual ordenou o Papa Gregorio o modo que se ate gora tem na eleiçam dos Emperadores dalemanha. Este Emperador Ottho terceiro deu a hum seu irmão per nome Hugo, o duquado de Xaxonia, que era seu, o qual Hugo teue tres filhos per nome Federico, Vlrich, & Beraldo, estes tres irmãos ficaram moços per falecimento de seu pai pelo que o Emperador seu tio, os criou em sua casa, & sairam homens daltos pensamentos, bons caualleiros, & sobre todos Beraldo o mais moço porque em prudencia, discriçam, & esforço passaua hos outros dous irmãos, as quaes partes o fizeram vingar o adultério



rio, que a Emperatriz, molher do Emperador seu tio Ottho cometia com hum seu veador della, & a matou com o mesmo adultero na cama do que depois sobcedeo fazer o Conde Reinell de mons, pai da Emperatriz morta crua guerra aos Saxões, em que lhe mataram dous filhos, & morreo muita gente de huma, & da outra parte, de maneira, que toda aquella prouincia era em trabalho, & confusão por caso desta guerra, ate que nisso interuieram muitos senhores de Alemanha, per cujo meo se fez a paz entrelles, a condiçam que Beraldo fosse excluido della, & degradado por dez annos de toda Alemanha, donde se partio tomando seu caminho pela terra dos Soiços, & de Saboia, com tençam de ir visitar a casa do Apostolo Sanctiago, & depois desta romagem feita, ficar em Hispanha, o tempo de seu degredo, & fazer guerra aos mouros debaixo da bandeira dalgũs dos Reis ou senhores della. Neste caminho partindo Beraldo de Seifel em terra de Geneura, com criados & outra gente que leuaua, tomou o castello de Cule, occupado de ladrões, & salteadores de caminhos, que faziaõ muitos males per toda aquella comarca, & o pos pacifico a obediencia de Bozom Rei de borgonha, cuja toda aquella prouincia era, o que feito se foi a Arles visitar el Rei, de quem foi mui bem recebido, & dalli tomou seu caminho pera Sanctiago de Galliza, com prometer a el Rei Bozom de se tornar parelle, o que assi fez, & seruiu o dito Rei de Borgonha que entao era senhor de muitas terras, & prouincias ate que morreo de huma frechada que lhe deram em hũa batalha que ouue no mar de Liguria com os Genoeses. Morto el Rei Bozom, por nam ter filhos sobcedeo no regno seu irmam Rodolpho, os Genoeses sabendo que Bozom era morto entraram pellas terras de Moriana, que eram dos Reis de Borgonha, com muita gente sua, & do Conde de Piamonte, & do Marques de Sus, & dos de Saluce, contra os quaes el Rei Rodolpho mandou Beraldo, que ouue victoria delles per quatro vezes, & os lançou fora das terras de Moriana, com muita perda de gente, & dano, do grande despojo que deixaram, depois des-



destas victorias, ouue Beraldo outra no monte Cenis no passo da escada contra os mesmos, & outros mais da sua liga, em que era o conde de Canauoes, que foi maior que nenhuma das outras quatro. Acabadas estas guerras veo a falecer el Rei Rodolpho sem deixar herdeiro que directamente podesse sobceder no regno, & assi ficou o regno de Borgonha devoluto ao Imperio, viuendo ainda Ottho Emperador tio de Beraldo que lhe confirmou a governança da terra de Vienois que lhe el Rei Rodolpho dera, antes de cuja morte Beraldo mandara vir Dalemanha sua molher per nome donna Catherina, com hum filho que della tinha chamado Humbert das mãos brancas (polas ter muito aluas, e fermosas) estando assi Beraldo pacifico em seu gouerno de Vienois, sendo ja muito velho adoeceo na villa de Arles, onde faleceo no anno do senhor de mil, & vinte sete, vivendo ainda sua molher, & sendo Emperador Henrique, primeiro do nome que sobcedeo a Ottho terceiro, ho qual Emperador Henrique sabendo da morte de Beraldo escreueo logo a Humbert seu filho que pufesse boa guarda nas fortalezas, & villas de Vienois, & se viesse ver com elle a Roma, onde foi bem recebido do Emperador, & por lhe gratificar os seruiços de Beraldo seu pai lhe deu, & o inuestio de juro, & herdade no mesmo Condado de Moriana, que o dito Beraldo ganhara, & fezera pacifico aos Reis de Borgonha, & assi foi este Humbert o primeiro Conde de Moriana, o qual Humbert Conde de Moriana estando ainda em Roma, soube que ho Marques de Suze lhe entrara por suas terras, fazendolhe crua guerra, ao que logo acodio, esta guerra durou assaz de tempo, mas em fim pera concerto della, o Marques de Suze casou sua filha unica, per nome Adellis herdeira de todo seu estado com o Conde Humbert de Moriana, & dalli a pouco tempo morreo na mesma villa de Suze, ficando o Conde Humbert de Moriana senhor do estado do sogro, viueo Humbert todo o mais de sua vida em paz, & assessego, no qual faleceo no anno do senhor de mil, & quarenta, & oito, & foi seu corpo enterrado na Egreja de sam loam de Moriana,



na , ha qual Egreja elle doctou , & aumentou de muitas , & boas rendas, este Conde Humbert ouue da Condessa Adellis sua molher hum filho , per nome Amedeu , que o sobcedeo em todos seus stados , bont, & esforçado caualleiro , com cuja ajuda ho Conde dom Giraldo de Borgonha ouue huma grande victoria contra os Condes de Lorreina , & Debarre , do que o Conde de Borgonha nam sendo desconhecido, casou huma sua filha per nome donna Ioanna com elle. Faleceo este Conde Amedeu no anno do Senhor de Mil, & setenta , & seis, foi sepultado na Egreja de sam Ioam de moriana apar de seu pai Humbert , o qual Amedeu ouue de sua molher donna Ioanna entre outros filhos , Humbert , que foi segundo Conde de Moriana do nome bom caualleiro , & que tanto por amor que per armas se fez senhor de Tarentaise , & ahi faleceo no anno do senhor de Mil , cento , & noue , ouue este Conde Humbert de sua molher donna Laurença filha do Conde de Veniça hũ filho per nome Amedeu , que lhe sobcedeo , & foi segundo do nome , & quarto dos condes de moriana que depois da morte de seu pai casou com donna Guigone filha do Conde de Albom , ao qual Conde Amedeu fez o Emperador Henrique de Bohemia quarto do nome doaçam do Condado de Saboia , este Conde Amedeu foi duas vezes na guerra de vltamar por capitam da gente do Papa , & faleceo em Chipre da segunda viagem que foi em companhia del Rei Phelipe Augusto de França. El Rei de Chipre , per nome Gui de luzignen , o fez enterrar honrradamente na Abbadia do monte de Sancta Cruz, isto foi no anno do Senhor de Mil , & cento , & cincoenta & quatro, pouco mais ou menos. Deixou este conde Amedeu de sua molher donna Guigone entre outros filhos, & filhas, Humbert que sobcedeo no estado de Saboia , & Moriana , & donna Maphalda que casou no anno do Senhor de Mil , cento quarenta , & seis , com el Rei dom Afonso Anriquez primeiro Rei de Portugal , pai , & mai del Rei dom Sancho primeiro do nome , donde descendem todos outros Reis destes regnos , esta , he a verdadeira progenia dos



dos Reis de Portugal da parte femeníl, que eu tirei com muito trabalho, & estudo das chronicas Dalemanha, França, & Saboia, a qual progenia procede dos Emperadores dalemanha, Duques de Saxonia, Condes de Moriana que agora sam Duques de Saboia, & Principes de Piemonte, & nam do infante dom Afonso Conde de Molina, filho del Rei dom Afonso de castela, cuja filha se cuida que era a Rainha donna Maphalda, como esta posto per cousa autentica em hum liuro antigo de memoriaes escripto em pargaminho, que anda na torre do tombo, nem menos era filho do conde dom Anrique de Lara, como erradamente o escreuem, os que compozeram os liuros das linhagens de Hispanha, assi o velho como o nouo, nos quaes liuros todos, afora este erro ai outros, de que tratarei se o tempo a isso der lugar; & porque nam pareça que inuentei, ou fingi per congecturas ser a Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de moriana, saiba quem isto ler, q̄ o achei nas antigas scripturas da Torre do Tombo destes regnos, pera confirmaçam do que abastara, poer aqui tres auctoridades, que daram testemunho ser isto verdade. El Rei dom Afonso anriquez em huns priuilegios que deu aos caseiros de Sancta Cruz de Coimbra, na era de Cesar M, cento, & oitenta, & quatro diz assim.

Ego Alfonsus Portugalliaë Rex, comitis Henrici, & Reginaë Tarasiaë filius; magniquoq; Alfonsi nepos, una cum vxore mea donna Maphalda filia comitis Amedei de Moriana, considerantes obitum nostrum.

Que quer dizer eu dom Afonso Rei de Portugal filho do conde dom Anrique, & da Rainha donna Tareja, neto do grande Rei dom Afonso, juntamente com minha mother donna Maphalda, filha do Conde Amedeu de moriana, consyderando nossa morte, &c.

E no foral que deram aos moradores de Syntra no anno de Cesar de mil, cento nouenta, & dous, diz assi. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus sancti Amen. Placuit mihi Alfonso Regi Portugalliaë Comitis Henrici, & Reginaë Taresiaë filio, magniq, Alfonsi nepoti



nepoti, & vxori meæ Reginæ Maphaldæ, comitis Amedei filiæ vobis qui Syntre habitatis, maioribus siue minoribus cuiusq, ordinis steteritis, cartam facere firmitudinis vobis, & filiis vestris atq, progeniis de jure, stabilitate, atq, seruiçio. In primis damus vobis triginta casales, cum suis hereditatibus in Vlixbonen triginta popularibus qui in præfenti illud castelum populatis, ut habeatis illos tam vos, quam filij vestri hæreditario jure, & non faciatis de illis aliquod forum in vlixibon, nisi in vestro castello. Que quer dizer em nome do Padre, & do Spirito Sancto Amen. Aproueme a mim Afonso Rei de Portugal, filho do conde dom Anrique, & da Rainha donna Tareja, & neto do grande Rei dom Afonso, & a minha molher a Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu, de vos mandar fazer, aos q̄ Moraes em Syntra, maiores, ou menores de qualquer ordem que fordes carta de firmeza a vos, & vossos filhos, descendentes de juro, & estabilidade, & seruiço. Primeiramente vos damos trinta casaes com suas herdades em Lisboa a trinta pouoadores que aho presente Moraes naquelle Castello, pera que os possuaes vos, & vossos filhos jure hereditario, & nam façaes delles nehum foro em Lisboa, senam no vosso Castello.

E na carta de doaçam que fizeram da Touguia a Guilherme de cornibus, na era de Cesar de Mil, & cento noventa, & seis dizem assim. ¶ Ego Alfonsus Portugaliæ Rex, Comitis Henrici, & Reginæ Tarasiæ filius magniq. Alfonsi nepos, vna cum vxore mea donna Maphalda, comitis Amedei de Moriana filia, facimus vobis dono Vilhelmo de cornibus cartam de villa hereditate detouguia. Que quer dizer eu dom Afonso Rei de Portugal, filho do conde dom Anrique & da Rainha donna Tareja, neto do grande Rei dom Afonso juntamente com molher donna Maphalda, filha do conde Amedeu de Moriana fazemos ha vos Vilhelmo de cornibus esta carta da herdade datouguia, &c. dos quaes dous lugares, & de foraes, & cartas que dizem o mesmo; que tiue por escusado recitar aqui se ve



na verdade ser a Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de Moriana, posto que per outras pessoas seja isto crido ao contrario, & esta nossa verdade se pode confirmar com o Arcebispo de Toledo dom Rodrigo, ainda que donde ha causa he tam clara fora escusado allegar authores, o qual Arcebispo na sua Chronica, que escreueo em lingua Latina diz que el Rei dom Afonso Anriques primeiro Rei de Portugal foi casado com donna Maphalda, filha do Conde de moriana, pelo que sam muito de reprehender nossos Chronistas, & os que compoferam os liuros das linhagens, sendo todos Portuguezes de terem dada tam ma conta da verdadeira progenia da Rainha donna Maphalda primeira Rainha destes regnos. E pois dixee da progenia da Rainha donna Maphalda, molher del Rei dom Afonso anriquez primeiro Rei de Portugal, donde os outros Reis descendem, ( porque o primeiro de que nam a progenia foi el Rei dom Garcia ) me não pareceo couza desconueniente dar no Capitulo seguinte rezam donde descende o Conde dom Anrique pai deste Rei dom Afonso, pera que se declarem alguns erros em que os Chronistas passados cairam, & se saiba na verdade a antigua, & nobre progenia dos Reis destes regnos.

### C A P I T U L O LXXII.

*Da progenia, & linhagem do Conde dou Anrique pai del Rei dom Afonso Anriquez.*

**H** Uma das couzas q̄ me mais espantou desno tempo que comecei a reuoluer liuros foi a demasiada negligencia dos Chronistas destes regnos, & dos que escreueram os liuros das linhagens no que toca ha progenia dos Reis, assi da parte del Rei dom Afonso Anriquez primeiro Rei de Portugal, como da Rainha donna Maphalda sua molher, & trabalhando nisto muito tempo vim a descobrir ho erro em que todos andauam cuidando que era a Rainha donna Maphalda filha do Infante dom Afonso Conde de Molina, filho del Rei dom Afonso de  
Castella,



Castella, ou de dom Anrique Conde de Lara, a qual senhora tenho declarado no capitulo atras, que he filha do conde Amedeu de Moriana, segundo do nome. Isto feito, que he o que toca na verdade a progenia dos regnos da parte de donna Maphalda, ficaua por saber o mais importante, que he donde procede esta Real genealogia da parte del Rei dom Afonso Anriquez marido desta senhora donna Maphalda, no que assi como achei pareceres, & opiniões differentes achei tambem muito trabalho pera com verdade poder dizer couza em que se tanto requeria tratala porque o Conde dom Anrique pai del Rei dom Afonso Anriquez dixeram alguns escriptores que fora natural de Constantinopla, & outros ha quem seguem nossos Chronistas, dizem que foi filho segundo de hum Rei de Ungria, sem lhe dizerem o nome, outros que era da terra de Lorraina, pelo que pera mor declaraçam deste negocio, & se poder melhor entenderme he necessario por aqui hum Epitaphio, & abreuiaçam de hum summario da vida del Rei dom Afonso Anriquez, filho deste conde dom Anrique que ouue no tempo que andei em Flandres, da liuraria dos Duques de Borgonha, scripto em lingoa Francesa, o qual summario, & Epitaphio, como se nelles conthem foram tresladados de huma taboa muito grande que antiguamente estaua em sancta Cruz de Coimbra, posta sobella sepultura del Rei dom Afonso Anriquez & segundo pude alcançar dalguns homens doctos, & antigos daquella prouincia este Epitaphio, & abreuiaçam leuou consigo destes regnos em lingoa portuguela a Infante donna Isabel filha del Rei dom Ioam de boa memoria primeiro do nome, que foi casada com Phelipe dalcunha o bom Duque de Borgonha, & senhor dos estados de Flandres, & que la se pos em lingoa Francesa, & quanto ao epitaphio, o treslado delle de verbo a verbo, he o seguinte.

¶ Aqui jaz o muito alto, & muito poderoso, & muito excelente Principe dom Afonso Anriquez, primeiro Rei de Portugal, o qual da parte de seu pai dom Anrique



conde destorga, descende per linha direita dos Reis Daragão, & da parte de sua mãe dos Reis de Castella, & logo no começo do sumario se declara a linhagem del Rei dom Afonso Anriquez da parte dos Reis de Castella procedente da Rainha donna Tareja sua mãe, filha del Rei dom Afonso sexto que tomou Toledo aos mouros, mas da parte dos Reis Daragão nem de como veo a ser Conde Destorga nam diz nada, & por me ao diante nam fazer estoruo a parte que tem o Conde Dom Anrique na linhagem dos Reis Daragam a direi loguo nas menos palavras que poder. El Rei dom Ramiro primeiro Rei Daragam, filho de dom Sancho, casou com donna Hermifanda gibilda filha do Conde Darminhaca, & de Bigorra, de que ouue dom Sancho, que foi Rei Daragam per falecimento de seu pai, & dom Gonçalo que foi Bispo de Iaca, & duas filhas donna Tareja que casou com o conde proença, & donna Sancha que casou com o Conde de Tolosa, dos quaes o Chronista Daragaõ nam diz os nomes. Este dom Ramiro Rei Daragam morreo no anno do Senhor de Mil sefenta, & tres, pela conta do qual tempo o Conde de Tolosa que casou com donna Sancha sua filha, hauia de ser pai, ou irmaõ, ou parente chegado de dom Raimom Conde de Tolosa, que casou com dona Eluira filha bastarda do dito Rei dom Afonso sexto, & de donna Ximena gomez de munhones sua manceba, molher muito nobre da casa de Gulmam, & nam com donna Orraca filha legitima do dito Rei dom Afonso, & assim se a entender do que dom Rodrigo Arcebispo de Toledo screueo na sua Chronica, a quem seguem dom Afonso de Cartagena Bispo de Burgos, & o liuro velho das linhagens que dizem que donna Orraca filha legitima deste Rei dom Afonso casou com dom Raimom, sem dizerem donde era Conde, o qual dom Raimom se chamaua de sam Giles, & era tamanho senhor que quando se nomeaua lhe não dauaõ outro titulo senam dom Raimom de sam giles, & parece que por esta causa o Arcebispo de Toledo, & o Bispo de Burgos, & o Conde dom Pedro filho bastardo del



del Rei dom Dinis no liuro que fez das linhagens ho nam  
quiseram nomear senam por dom Raimom, sem dizerem,  
nem declararem os titulos de seus senhorios, com o qual  
por ser tamanho senhor casou el Rei dom Afonso sexto,  
donna Orraca sua filha legitima, & quanto ao Conde dom  
Raimom de Tolosa que casou com donna Eluira filha bast-  
tarda deste Rei dom Afonso elle naõ ouue o Condado  
per herança, mas com o dinheiro do dote que lhe o di-  
to Rei seu sogro deu em casamento, o comprou a Hu-  
go Aimom filho de Guilherme Duque de Aquitania quar-  
to do nome, & de huma irman de dom Raimom de sam  
giles, que era condessa de Tolosa, o qual Hugo Aimom  
depois da morte da mãi vendeo o Duquado de Tolosa  
ao dito dom Raimom, pera com este dinheiro, & outro  
que mais ajuntou seruir a Deos na conquista de ultramar,  
mas se este dom Raimom Conde de Tolosa, que casou  
com donna Eluira, foi filho, ou irman, ou parente de  
Tolosa que casou com donna Sancha filha del Rei dom  
Ramiro Daragam, os Chronistas Tolosanos o nam  
declararam, os quaes assim isto, como outras algumas cou-  
sas screueram assaz confusamente, de modo que pera ver-  
dadeira noticia destas linhagens, se a dentender que o  
Conde dom Raimom de Tolosa nam casou com donna  
Orraca filha legitima del Rei dom Afonso de Castella  
sexto do nome, posto que os nossos Chronistas, & os de  
Castella o digam, porque com esta donna Orraca como  
arriba fica declarado casou o Conde dom Raimom de  
sam giles, & della ouue o Principe dom Afonso que de-  
pois foi Rei de Castella Septimo do nome, & quanto a  
donna Eluira filha bastarda del Rei dom Afonso sexto,  
o Conde dom Raimom de Tolosa seu marido ouue della,  
entre outros filhos, hum que se chamou dom Afonso,  
que nasceu na prouincia de Syria andando este Conde nas  
guerras de ultramar em que o acompanhou sua molher  
donna Eluira, & porque foi bautizado no rio Jordam,  
lhe chamaram dom Afonso Jordam, o qual socedeo no  
Condado de Tolosa per falecimento de dom Raimom seu  
pai,



pai, & de dous seus irmãos mais velhos, per nome Beltram, & Guilherme, & passou em Africa, por capitam geral de hũa armada onde foi captiuo de mouros, & depois restituído em liberdade, per caso doutra batalha que os de Tolosa depois ganharam contrelles. E tornando ao Conde de Tolosa, que casou com donna Sancha filha del Rei dom Ramiro Daragam, elle ouue a esta donna Sancha huma filha que casou com hum Conde de Champaigne, de que se nam diz o nome, a qual casa de Champaigne foi depois aliada per casamentos com a dos Duques de Lorraina, como se logo dira de maneira que o Conde dom Anrique da parte femenil descende per linha direita dos Reis Daragam, & quanto a linhagem da parte do pai que he o que mais importa, foi pelo modo seguinte. No anno do Senhor de mil, & dezanoue faleceo Geofroi Duque de Lorraina, & por nam deixar filhos subcedeo no ducado seu irmão Gozellon Conde de Bulhom, a este Gozellon subcedeo Godefroi o brioso, ou barbudo seu filho: que regnou vinte, & seis annos, & teue grandes guerras com o Emperador Anrique terceiro, as quaes acabadas, casou huma sua filha unica herdeira, per nome Idaim com Eustacio Conde de Bolonha sobelo mar em França, & lhes deu logo em casamento o Condado de Bulhon do qual casamento procederam Godefroi de Bulhom, & Baldoim Reis bemaunurados de Hierusalem, & Eustacio, & per morte de donna Idaim mai destes principes, casou Eustacio, Conde de Bolonha, com donna Mahual filha de dom Giral Conde de Mosalanda, o qual Condado jaz entre as ribeiras da Mosa, & da Mosella, & corria das terras de Lorraina, Lucemburgo, Lemburgo, & Treuer, ate a ribeira do Rim, & terras de Geldres, & Holanda, onde se o Rim mete na mosa, & era entam aquelle Conde hũ grande senhor, o qual os Emperadores da casa de Lucemburgo destroiram, por caso das guerras que com elles ouue, por nam terem hum tam poderoso vezinho, & esta certeza alcancei dos registros, & anaes, que ao

pre-



presente ainda estam nos cartorios da villa de Bolonha sobelo mar em França, & da Se, & camara da cidade de Metz em Lorraine, na qual villa, & cidade estiuve algumas vezes, & me foram estes, e outros papeis comunicados, & depois de ser nestes regnos a confirmei per cartas do Adaim da Se da mesma cidade de Metz, & de Nicolao lecauão secretario da dita villa de Bolonha, & do caualleiro de Seure, que agora he priol em França da ordem de sam Ioam, embaixador que foi nestes regnos del Rei de França nos annos de mil quinhentos, & cincoenta, & sete, cincoenta, & oito, & cincoenta, & noue, pelloa com quem tiue grande amizade. Desta filha do Conde de Mosalanda, (ou Duque, como algũs tem por openiam que era) ouue o Conde Eustacio de Bolonha Guilherme barão de Ioynuilla, & quando estes tres irmãos Godrefoi de Bulhom, Baldoim, & Eustacio foram ha guerra de ultra mar, sendo ja seu pai falecido, Guilherme barão de Ioinuilla irmam mais moço, per ordenança delles ficou por governador do ducado de Lorraine, porque o condado de bulhon vendeo Godefroi ao Bispo de Liega, pera despesas destas guerras, & a cidade de Metz em Lorraine, que era sua, vendeo aos mesmos da cidade, o qual Guilherme de Ioinuilla per morte de seus irmãos sobcedeo no ducado de Lorraine, & foi casado com Allis filha de Tibaut Conde de Champaigne da qual senhora ouue tres filhos. sc. Thierry, ou Thiodorico, que per sua morte sobcedeo no Ducado de Lorraine, & Anrique, & Geofroi, que nas guerras de Syria fez grandes proezas, este dom Anrique filhó segundo do Conde Guilherme, foi pai del Rei dom Afonso Anriquez, a quem el Rei dom Afonso sexto de Castella deu o condado Destorga pelos muitos seruiços que lhe fez nas guerras que teue contra el Rei dom Sancho seu irmam, & contra os mouros, & o casou depois com Donna Teresa sua filha, & de donna Ximena gomez de munhones, com a qual lhe deu em casamento muitas terras em Galiza, & Portugal, dos quaes descendem todos

Reis

*Priouille*



Reis destes regnos ate o tempo presente. (De como este dom Anrique veo ter a estas partes de Hispanha contam os historiadores per muitas maneiras, mas a verdade he que passando elle em huma armada que hia de Holanda, & Zeilanda a conquista de ultramar veo ter a Crunha, & ficou no seruiço del Rei dom Afonso.)

C A P I T U L O LXXIII.

*De como Hagamahamed capitam de Melequiaz pelejou com a nossa frota sobela barra de Chaul, na qual peleja mataram Diogo fernandez de beja.*

**H** Agamahamed Capitam de Melequiaz não cessaua de cometer os nossos, posto que Diogo lopez stivesse em chaul, porque sabia quam prejudicial era a fortaleza que se alli fazia ao regno de Cambaia, & seus vizinhos, pelo que com mor desejo destrouar esta obra se chegaua sem medo a nossa frota, em que muitas vezes fez assaz de damno, porque elle destroçou as gales de Francisco de mendonça, & de dom George de meneses, de que na de Francisco de mendonça morreram muitos homens, & nas outras tres; tudo a vista de Diogo lopez, & dom Aleixo de meneses, que por lhes a mare nam seruir lhe nam acodiram, allem do que cometteo outras muitas vezes os nossos per spaço de vinte dias, em que deu mostras de mui esforçado caualleiro, posto que em todos recebesse muito damno, & por Diogo lopez ja saber da vinda de dom Duarte de meneses, & ter posta a Torre da Manegam no primeiro sobrado, & a fortaleza em altura defensavel, determinou de se ir a Cochim, por se chegar ho tempo da sua partida pera Portugal, ho que assi assentado, deu a capitania da fortaleza a Anrique de meneses, & a do mar a Diogo fernandez de beja, a quem deixou duas naos, tres gales, huma fusta, & hũa carauella, & com o demais da frota se fez a vela, & por o tempo ser calma, foi surgir junto da frota, de que dera



dera ha Capitania a Diogo fernandez de beja , que staua ja fora da barra , mas Hagamahamed que nam perdia ponto , como vio Diogo lopez furto começou de lhe rodear a remo a armada , com trinta fustas que entam tinha , tirando muitas bombardadas , o que fazia a sua vontade por lhe seruir a calmaria , com que a frota de Diogo lopez senam podia mouer , o que vendo Diogo fernandez de beja mandou a Andre de souza chichoro , que se fosse lançar na bocca da barra com a sua gale porque os imigos nam entrassem no rio & fossem dar de noite na fortaleza o que loguo fez , mas Hagamahamed na hora q̄ lhe vio lançar ancora foi sobrele com todalas fustas , esbombardeandoa toda a noite em que lhe matou sete homens , & ferio muitos , de que hum foi seu irman Aleixo de souza que sahio mal ferido , & em amanhecendo o abalrrou aho que acodio dom George de meneses , que staua mais perto , com cuja vinda se afastaram os imigos hum pouco , mas como Hagamahamed era homem esforçado fez de nouo chegar as fustas as duas gales , pondosse com ellas as bombardadas , trabalhando polas abalroar , & o fezera se nam acodira Diogo fernandez de beja na gale de Francisco de mendonça , com tres bateis , & hum esquife armados , que em chegando a gale de Andre de souza & vendoa quaõ destrocada estaua lhe mandou que se fosse mostrar a Diogo lopez de sequeira , que estaua furto ao mar , & elle se passou a gale de dom George , mas Hagamahamed vendo que estas duas gales estauam apartadas , & que nem as naos da frota de Diogo lopez , nem as de Diogo fernandes lhe poderiaõ acodir por ventar terreno , em amanhecendo veo sobela de dom George que lhe staua dianteira , a qual começou de seruir tam brauamente de bombardadas , & frechadas , que os que estauam nos bateis por o perigo ser euidente , & senam poderem defender se esconderam detras da popa da gale , no que Diogo fernandez nam atentaua , nem dom George , pelo trabalho em que andauaõ de defender aos imigos que os nam aferrallem , os quaes



posto que o nam ouassem fazer pela muita resistencia que achauão nam deixauam de fazer seu officio, de tal maneira, que as bombardadas furaram o masto a gale, & lhes quebraram a mor parte dos remos, & o arrombaram pelos costados per sete ou oito lugares, o que vendo Diogo fernandez perguntou pelos bateis. Mas como lhe dixeram que estauam escondidos, correo rijo a popa, pera os fazer passar auante, & estando sobre a popa dizendo aos dos bateis que stauam mais pera se deixarem morrer como ciues, & couardos que pera se saluarem como caualleiros, sobreueo hum tiro de bombardados imigos que deu no piaõ de hum falcam, & resuallando dalli deu a Diogo fernandez em humailharga com tanta força, que lhe meteo algũs pedaços das armas que trazia vestidas pela carne de que logo cahio morto, o que vendo dom George de meneses mandou enburilhar o corpo em huma manta de hum remeiro, & lançalo debaixo da cuberta porque a gente nam desmaiasse, & esforçando os que isto viram tornou ao trabalho em que todos andauam, neste tempo era ja morto o Condestabre da gale, & o comitre taõ mal ferido que a nam podia mandar alem de o serem muitos outros, pelo que elles que podiam, cada hum delles o melhor que se lhe entendia vsaua o officio de bombardeiro, & marinheiro, & como os remeiros, e gentios, q̃ alem de andarem forçados, corriam tambem o mesmo perigo dos tiros das bombardas pera se saluarem dixeram aos de Hagamahamed em sua lingoagem que abalroassem a gale sem receo, que dentro nam hauija quem a podesse defender, mas dom George que os entendeu terio com a espada sete ou oito delles, com que os outros constangidos de medo fizeram seu officio como dantes, de maneira que durando esta peleja, desne pela manham ate horas de meo dia, Hagamahamed, pela muita perda que tinha recebida, assim em fustas que lhe da gale arrombaram, como da muita gente morta, & ferida foi constangido se retirar, o que vendo dom George por dar ha entender



aos da terra, que estauam olhando esta peleja, que ficaua victorioso, seguiu hum pouco tras elle, mas conhecendo que o melhor era nam ir mais adiante, mandou embandeirar a gale, & desparar toda a artelharia, em final de victoria, do que os da terra ficaram espantados, parecendolhes que Hagamamed, com todas suas trinta fustas lhe nam fizeram nenhum damno, & desta maneira esteue ancorado ate horas de vespora, que começou ha viraçam com que se foi a nao sam Denis dar conta ao gouernador Diogo lopez do que fezera, & de quam destroçado ficaua, pela qual razam Diogo lopez assentou de se nam partir ate refazer de nouo a armada que alli auia de ficar, pelo que despachou logo dom Aleixo de meneses pera Cochim a dar conta a dom Duarte do que passaua, pedindolhe lhe mandasse ordenar sua embarcaçam, porque tinha tanto que fazer nas cousas de Chaul, que quando chegasse a Cochim nam teria tempo pera mais, que pera se passar da nao em que hia, pera a em que auia de tornar pera o regno. Morto Diogo fernandez, Dioguo lopez deu a capitania do mar a Antonio correa, rogandolhe que a aceptasse ate ha chegada de dom Luis de meneses, irmão de dom Duarte, de cuja vinda ja tinha recado, a quem por vir prouido da capitania do mar da India entregaria a frota que lhe deixaua, o que concludo, dandolhe regimento do que auia de fazer, partio de Chaul, aos vinte, & sete do mes de Dezembro deste anno de M. D. xxi. o qual seguindo seu caminho, chegou a Cochim, onde o dom Duarte mandou visitar a nao offerecendolhe a fortaleza, mas Dioguo lopez foi tam bem ensinado, que nam respeitando a dom Duarte tomar posse della contra seu regimento lhe mandou dizer que em casa de Dioguo pereira se recolharia esse tempo que ouesse destar naquella cidade.